



IES 2025
EMPREENDEDORAS



IES Empreendedoras. São Paulo, 2025.

Realização

Brasil Júnior

Confederação Brasileira de Empresas
Juniões

Coordenação geral

Maria Emanuely Bezerra Araújo

Equipe do IES Empreendedoras

Luiza de Almeida Rios

Coordenação técnica

Pâmela Rodrigues de Oliveira

Coordenação de articulação

Giovana Maria Carvalho Terra de Andrade

Coordenação de negócios

Conselho consultivo

Daniel Pimentel Neves

Coordenador do Ranking de
Universidades Empreendedoras 2016

Esteban Fernandez Tuesta

Professor Adjunto da EACH/USP

Filipe Quevedo Pires de Oliveira e Silva

Professor Adjunto da ESAN/UFMS

Guilherme Ary Plonski

Professor Titular da FEA/USP

Guilherme de Rosso Manços

Coordenador do Ranking de
Universidades Empreendedoras 2016

Justin Hugo Axel-berg

Pesquisador do Núcleo de Políticas e
Gestão Tecnológica da FEA/USP

Klynsmann Diogo Cauduro Bagatini

Coordenador do Ranking de
Universidades Empreendedoras 2017

Mariza Costa Almeida

Professora Adjunta no CCET/UNIRIO

Lucas Gabriel Ribeiro Martins

Coordenador do Ranking de
Universidades Empreendedoras 2019

Vitor Ramos Köche Demarchi

Líder de Educação Superior na Brasil
Júnior em 2020

Henrique Machado Michelini

Coordenador do Ranking de
Universidades Empreendedoras 2021

Rafaella Leoncio Nascimento

Coordenadora do IES Empreendedoras 2023

Conselho consultivo do IIFE

Ricardo Magalhães Dias Cardozo

Diretor de Gestão e Planejamento do INEP

Vinicius Martins

Coordenador do Fórum de Pró-Reitores
de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação
(FORPOG)

Vitor Prates Lorenzo

Pró Reitor de Extensão e Cultura do
IFSertãoPE

Anderson Galvão

Assessor de relações internacionais do
Instituto Federal de Brasília (IFB)

Jean Carlos Coelho de Alencar

Coordenador do Fórum de Planejamento
e Administração do CONIF

Diretoria Executiva da Brasil Júnior

Sofia Malta de Lima

Presidente do Conselho

Caio Augusto Aguiar Leal

Presidente Executivo

João Pedro Alves do Nascimento

Vice-presidente de gente e gestão

Micaell Woullle Cabral de Paiva

Vice-presidente de negócios

Millena Garcia Ferreira de Oliveira

Diretora de Formação Empreendedora

Pablo Eduardo da Cruz Moraes

Diretor de Desenvolvimento

Correalização

Federação de Empresas Juniores do Acre | [Acre Júnior](#)

Federação de Empresas Juniores do Estado do Amazonas | [Baré Júnior](#)

Federação das Empresas Juniores do Distrito Federal | [Concentro](#)

Federação das Empresas Juniores do Estado de Alagoas | [FEJEA](#)

Federação das Empresas Juniores do Estado do Amapá | [FEJEAP](#)

Federação das Empresas Juniores do Ceará | [FEJECE](#)

Federação das Empresas Juniores do Estado de Minas Gerais | [FEJEMG](#)

Federação de Empresas Juniores do Estado de Mato Grosso do Sul | [FEJEMS](#)

Federação das Empresas Juniores do Estado do Paraná | [FEJEPAR](#)

Federação das Empresas Juniores do Estado do Pernambuco | [FEJEPE](#)

Federação de Empresas Juniores do Estado de Rondônia | [FEJERO](#)

Federação das Empresas Juniores do Estado do Rio Grande do Sul | [FEJERS](#)

Federação das Empresas Juniores do Estado de Santa Catarina | [FEJESC](#)

Federação das Empresas Juniores do Estado de São Paulo | [FEJESP](#)

Associação de Empresários Juniores do Estado de Mato Grosso | [FEMTEJ](#)

Federação Goiana de Empresas Juniores | [Goiás Júnior](#)

Federação das Empresas Juniores do Espírito Santo | [Juniores](#)

Federação Maranhense de Empresas Juniores | [Maranhão Júnior](#)

Federação Paraense de Empresas Juniores | [Pará Júnior](#)

Federação Paraibana de Empresas Juniores | [PB Júnior](#)

Federação Piauiense de Empresas Juniores | [Piauí Júnior](#)

Federação das Empresas Juniores do Estado do Rio de Janeiro | [RioJunior](#)

Federação das Empresas Juniores do Estado do Rio Grande do Norte | [RNJúnior](#)

Federação de Empresas Juniores do Estado de Roraima | [Roraima Júnior](#)

Federação Sergipana de empresas juniores | [SERJÚNIOR](#)

Federação de Empresas Juniores do Tocantins | [TO Júnior](#)

União das Empresas Juniores do Estado da Bahia | [UNIJr-BA](#)

Patrocínio



Apoio



Agradecimentos

Este livro é, antes de tudo, uma construção coletiva. Cada dado, cada análise e cada reflexão aqui apresentada carrega o esforço, o cuidado e o compromisso de muitas pessoas que acreditam que a educação superior pode — e deve — ser um motor de transformação social.

Nosso agradecimento começa pelos coordenadores regionais e embaixadores, que foram a ponte viva entre o Índice de Instituições de Ensino Superior Empreendedoras — também referido ao longo deste livro como IES Empreendedoras ou IESE — e as Instituições de Ensino Superior em todo o país. **A dedicação, a escuta atenta e o engajamento de vocês foram fundamentais para que a pesquisa alcançasse amplitude, diversidade e legitimidade.** Sem esse trabalho de base, feito com propósito e responsabilidade, nada disso seria possível.

Agradecemos, com enorme carinho e admiração, ao time do IES Empreendedoras — Pamela Rodrigues, Luiza Rios e Giovana Maria — pela condução firme, sensível e comprometida de todo o processo. Vocês sustentaram essa entrega com visão estratégica, cuidado metodológico e, acima de tudo, paixão pela educação empreendedora. Este livro carrega muito de vocês.

Nosso reconhecimento especial ao CO-NIF e à ANDIFES, pelo apoio institucional, incentivo contínuo e confiança na construção do IESE. O diálogo com essas instâncias reforça a importância de pensar a educação superior de forma sistêmica, colaborativa e orientada ao impacto.

Agradecemos também à Altmetric, pela parceria e pelo suporte técnico que qualificaram o acesso, a organização e a leitura dos dados, contribuindo diretamente para a robustez e a credibilidade dos resultados apresentados.

Por fim, nosso profundo agradecimento a Alexandre Krul, por todo o apoio na tratativa dos dados e na consolidação dos resultados. Sua contribuição técnica foi essencial para transformar informação em conhecimento e evidência em reflexão estratégica.

A todos que fizeram parte dessa jornada: este livro é de vocês. Ele representa um **esforço coletivo por uma educação superior mais conectada com a realidade, mais comprometida com o desenvolvimento do país e mais ousada em seu papel transformador.**

O IESE na perspectiva do CONIF

O Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (CONIF) reconhece o Índice de Instituições de Ensino Superior Empreendedoras (IESE), da Brasil Júnior, como uma iniciativa nacional de grande relevância para o fortalecimento da cultura empreendedora e da inovação na educação superior brasileira.

A Brasil Júnior, por meio do Movimento Empresa Júnior, consolidou-se como uma liderança estratégica na transformação educacional, aproximando as instituições de ensino do mercado e formando milhares de jovens líderes com perfil empreendedor e protagonista.

O CONIF reconhece o total alinhamento entre os objetivos do IESE e as diretrizes da Rede Federal, pois a pesquisa oferece **diagnóstico qualificado, dados comparativos e subsídios concretos para a gestão das nossas 41 instituições federais**, contribuindo diretamente para a melhoria contínua das políticas de empreendedorismo e inovação.

A formação empreendedora é essencial ao desenvolvimento socioeconômico do país, especialmente nos territórios atendidos pela Rede Federal, onde os Institutos Federais atuam como polos de geração de trabalho, renda e soluções tecnológicas para as comunidades.

Por isso, **incentivamos todas as Instituições de Ensino Superior, públicas e privadas, a participarem ativamente do IESE**. Quanto mais IES engajadas, mais robusta será a fotografia do ecossistema e maiores serão os avanços coletivos em direção a uma educação superior inovadora, conectada e transformadora.

Juntos, Brasil Júnior e CONIF seguem construindo um futuro mais empreendedor para o Brasil.

Texto por
Alexandre Bahia Santos
Cientista Político e
Diretor Executivo do
CONIF

Sumário



**IES Empreendedoras:
protagonismo que
constrói o Brasil**



Metodologia



Pesquisa de percepção

- 28 Informações gerais
- 33 Infraestrutura
- 36 Empreendedorismo
- 37 Postura empreendedora discente
- 39 Matriz curricular
- 40 Postura empreendedora docente
- 42 Adesão e retenção



**Ranking de Universidades
empreendedoras em 2025**



**Ranking de Institutos
Federais Empreendedores
em 2025**



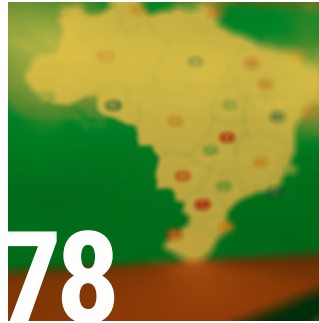
Dimensões e indicadores

- 55 Cultura Empreendedora
- 58 Inovação
- 62 Extensão
- 66 Internacionalização
- 69 Infraestrutura
- 72 Capital Financeiro



75

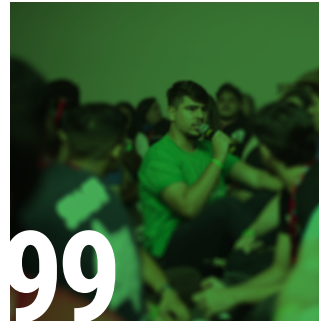
Por que fazemos o que fazemos: o IESE como ferramenta de protagonismo e transformação do MEJ e do Brasil



78

Análise dos rankings por região

79 Norte
83 Nordeste
87 Centro-oeste
91 Sudeste
95 Sul



99

Considerações finais



101

Referências



IES Empreendedoras

protagonismo que constrói o Brasil

Se quisermos ser uma grande potência enquanto país, precisamos, antes de tudo, ter grandes universidades.

Não apenas em estrutura ou produção científica, mas em capacidade de formar pessoas comprometidas com a realidade que as cerca e dispostas a transformá-la.

A história do Brasil é atravessada por desafios estruturais profundos: sociais, econômicos e educacionais. Em cada um desses momentos, a universidade ocupou um papel central: o de espaço de produção de conhecimento, de pensamento crítico e de formação de lideranças capazes de imaginar e construir novos caminhos para o país.

Falar de **protagonismo universitário**, portanto, não é falar de vaidade institucional ou de competição entre instituições. É falar de **responsabilidade histórica**. É reconhecer que o futuro do Brasil passa, inevitavelmente, pela forma como educamos, pesquisamos, inovamos e nos relacionamos com a sociedade.

As Instituições de Ensino Superior são territórios vivos. Nelas se encontram jovens inquietos, pesquisadores comprometidos, gestores públicos, professores e comunidades inteiras que **acreditam na educação como instrumento real de desenvolvimento**. Quando essas instituições assumem uma postura empreendedora, não no sentido mercadológico, mas no compromisso com impacto, inovação

e transformação social, elas se tornam protagonistas do desenvolvimento nacional.

O IESE nasce e se sustenta a partir dessa convicção. Mais do que medir, o índice provoca reflexão. Mais do que ranquear, ele convida à ação. Ao olhar para diferentes realidades institucionais, o IESE reafirma que embora não exista um único modelo de universidade empreendedora, existe um princípio comum: **o compromisso genuíno com o país e com as pessoas que o constroem diariamente**.

Em um Brasil marcado por desigualdades regionais e desafios históricos na educação, fomentar universidades empreendedoras é fortalecer a democracia, a ciência, a inovação e a juventude. É apostar em um projeto de nação que acredita no conhecimento como base para um futuro mais justo, desenvolvido e soberano.

O protagonismo brasileiro começa onde há educação de qualidade, pensamento crítico e ação transformadora. E é por isso que as IES Empreendedoras seguem sendo um compromisso — não apenas com a academia — mas com o Brasil.

Texto por
**Giovana Maria
Carvalho Terra de
Andrade**

Luiza Almeida Rios

**Maria Emanuelly
Bezerra Araújo**

**Pamela Rodrigues
de Oliveira**

Time IES
Empreendedoras

Metodologia



A IES Empreendedora é a comunidade acadêmica, inserida em um ecossistema favorável, que desenvolve a sociedade por meio de práticas inovadoras.

Metodologia do IESE 2025

Tomando como referência o *framework* holístico do Ecossistema Empreendedor, desenvolvido pela Babson College, estabeleceu-se uma analogia direta com o ecossistema empreendedor universitário. Conforme descreve Isenberg (2011), existem variáveis essenciais para o desenvolvimento de um ecossistema empreendedor e todas devem ser estimuladas de maneira integrada.

Investimentos exclusivamente financeiros, por exemplo, são insuficientes se não houver simultaneamente o fortalecimento da cultura empreendedora. Assim, **torna-se necessário diagnosticar o conjunto de elementos da instituição para identificar aqueles que demandam maior atenção e direcionamento estratégico, eixo central da análise desenvolvida neste estudo.**

Na construção da arquitetura do ranking em 2016, uma ampla pesquisa de percepção sobre os fatores que mais contribuem para que uma universidade seja reconhecida como empreendedora foi aplicada a

mais de 4 mil estudantes. A partir das respostas, definiu-se que a Universidade Empreendedora é a comunidade acadêmica, inserida em um ecossistema favorável, que desenvolve a sociedade por meio de práticas inovadoras.

Compreende-se que as Instituições de Ensino Superior são formadas essencialmente por pessoas e, portanto, **a universidade empreendedora é medida, antes de tudo, pela sua cultura empreendedora.** Para que essa cultura floresça, a universidade deve estar imersa em um ecossistema robusto, sustentado por infraestrutura, capital financeiro e internacionalização de boas práticas e projetos.

Nessa perspectiva, a sociedade se torna o principal beneficiário das ações da universidade empreendedora, que tem o compromisso de aplicar o conhecimento produzido em benefício do desenvolvimento social, especialmente por meio de suas práticas de extensão e inovação.



Framework

Universidade Empreendedora, 2016.

Revisão metodológica para 2025

Com o propósito de analisar diferentes áreas das Instituições de Ensino Superior, identificar oportunidades de melhoria e contribuir para o alcance de uma educação de excelência no Brasil, realizamos uma avaliação junto aos especialistas que compõem o conselho consultivo do projeto IES Empreendedoras.



Comunidade acadêmica

Refere-se à Cultura Empreendedora.

A partir dessa análise, a metodologia das edições anteriores foi revisitada a fim de definir os aprimoramentos necessários e estabelecer como o IESE seria conduzido no ano de 2025. Após o estudo, **optou-se por manter as seis dimensões que estruturam a metodologia:** Cultura Empreendedora, Internacionalização, Infraestrutura, Capital Financeiro, Extensão e Inovação, entendendo que apenas ajustes mínimos seriam necessários para aprimorar a qualidade das análises e aprofundar a interpretação dos resultados obtidos nas edições anteriores da pesquisa.



Inserida em um ecossistema favorável

Refere-se à Infraestrutura, Internacionalização e Capital Financeiro.

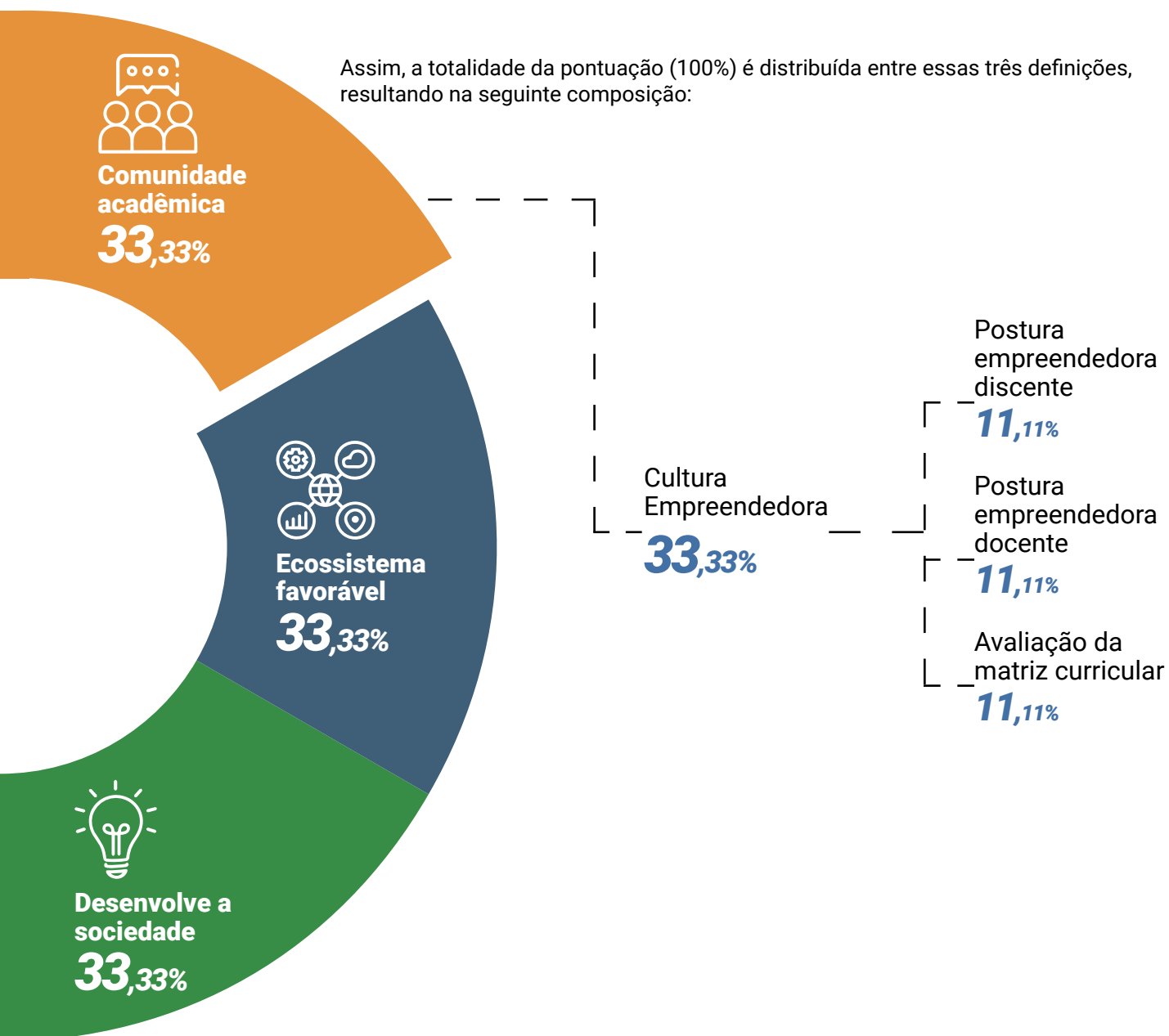
O principal ponto de mudança foi o peso atribuído à pesquisa, à luz da definição de universidade empreendedora, o que estabelece o seguinte contexto:

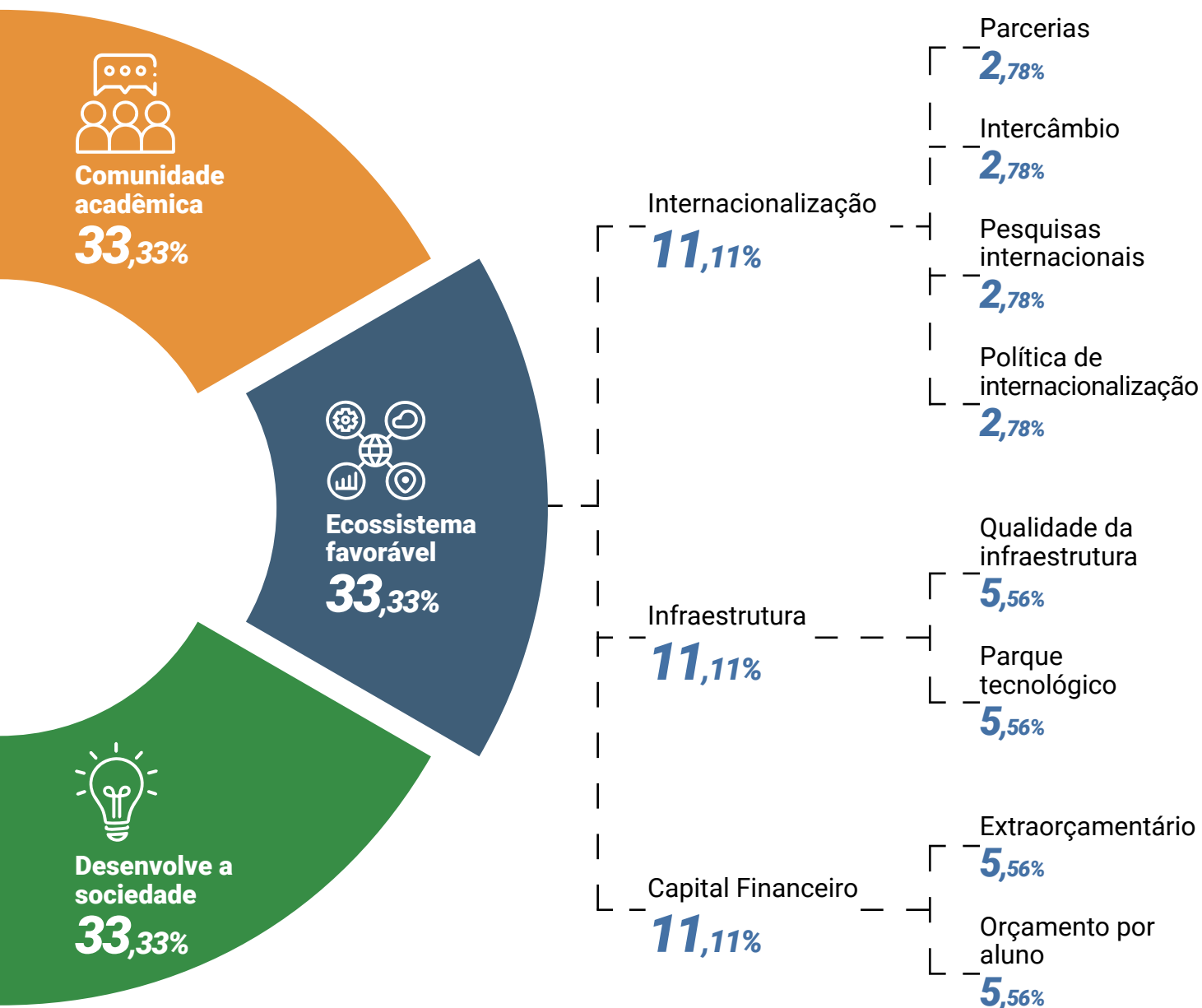


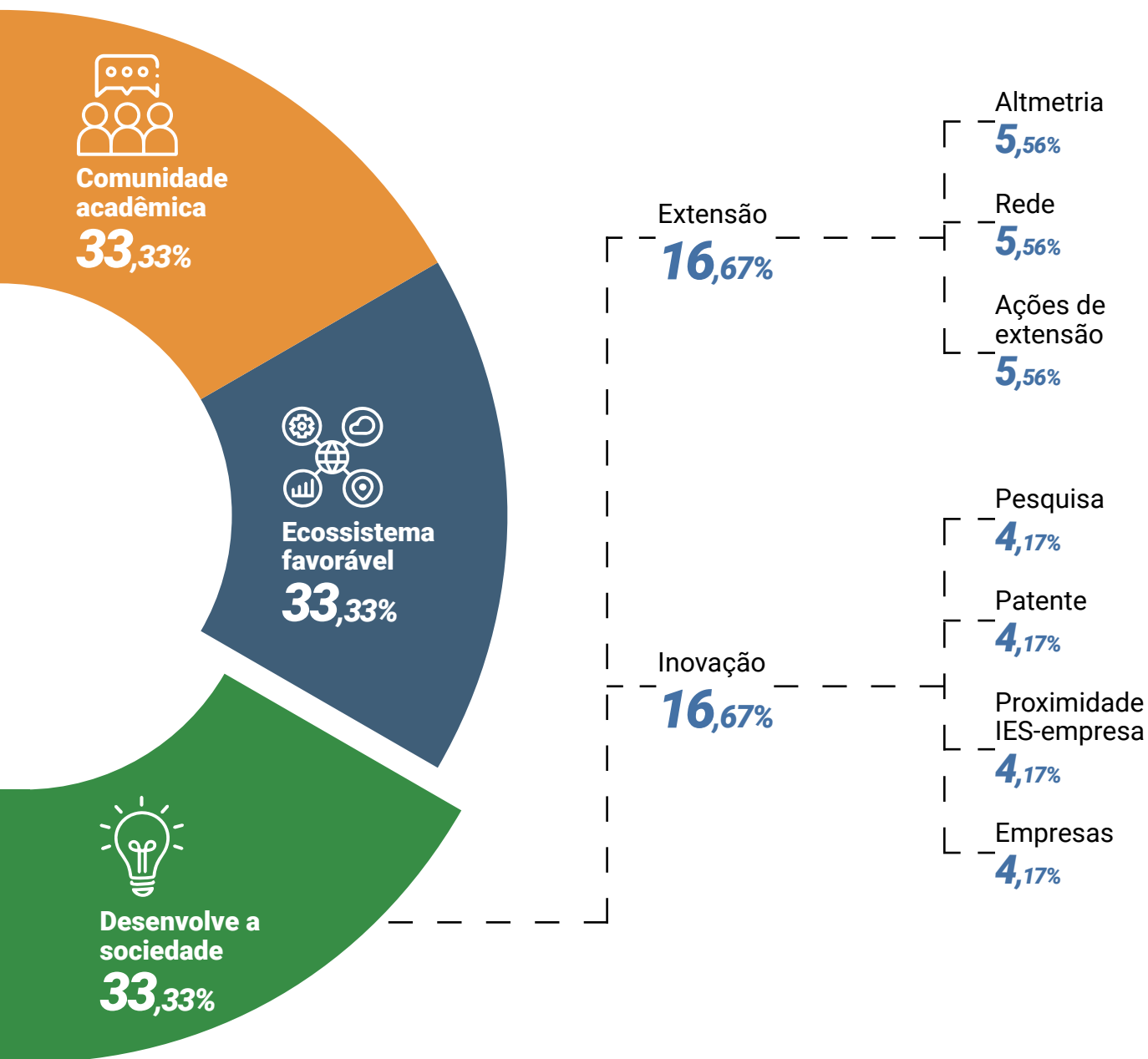
Desenvolve a sociedade por meio de práticas inovadoras

Refere-se à Extensão e Inovação.

Assim, a totalidade da pontuação (100%) é distribuída entre essas três definições, resultando na seguinte composição:







Coleta de dados

Assim como em 2023, foi realizada uma coleta junto às federações de empresas juniores, solicitando que cada uma indicasse uma pessoa responsável por representar o projeto em seu respectivo estado.

Dessa forma, **cada federação nomeou um representante para compor a Coordenadoria Regional do projeto**, cabendo a essa pessoa a articulação local e a responsabilidade de garantir que todas as Instituições de Ensino Superior participantes do projeto fossem devidamente informadas, com igualdade de acesso e de participação.

As informações necessárias para a construção do IESE foram obtidas por meio de três fontes principais:



Pesquisa de percepção discente, realizada com estudantes das Instituições de Ensino Superior.



Dados autodeclarados pelas próprias instituições no Portal da Brasil Júnior.



Bases externas especializadas: Web of Science, Altmetric e WIPO, utilizadas para indicadores específicos.

A pesquisa de percepção discente contou com ampla divulgação realizada pela Brasil Júnior, pelas federações de Empresas Juniores e pelas próprias Instituições de Ensino Superior. A partir das estratégias de mobilização adotadas, **foram coletadas 34 mil respostas** no período de 7 de maio de 2025 a 3 de novembro de 2025.

Posteriormente, o processo de autodeclaração de dados por parte das Instituições de Ensino iniciou-se por meio da plataforma online Portal BJ, na qual cada representante da IES possuía acesso individual. Ao declarar os dados, o responsável também fazia o seu registro e preenchia, com a devida responsabilidade, as informações que foram tratadas para gerar os estudos do projeto. Cabe destacar que todas

as IES tiveram acesso à plataforma em condições iguais, com as mesmas funcionalidades e de forma gratuita.

Toda a operação esteve adequada às normas da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD). Também foram coletadas informações através de bases de dados abertos, como Altmetric, Web Of Science/ InCites e WIPO.

Além disso, foi lançado o Edital de Boas Práticas com o objetivo de disseminar iniciativas do ecossistema, estimulando a troca de experiências, a produção de conhecimento e a colaboração entre as instituições. O edital permaneceu aberto de 14 de julho a 30 de outubro de 2025.

Coordenadorias regionais

Para alcançar as 27 unidades federativas do Brasil, o projeto contou com a colaboração de jovens em todas as regiões do país. **O IES Empreendedoras constitui uma entrega do Movimento Empresa Júnior à educação superior brasileira,**

reafirmando o compromisso permanente com o desenvolvimento do país.

Nesse contexto, a atuação de todas as coordenadorias regionais foi fundamental para a execução do projeto.

Coordenadores regionais

Agda Novaes | **BA**
 Arley Neves | **MT**
 Beatriz da Silva | **AC**
 Bruno Roza | **AL**
 Clarissa Alves | **GO**
 Franciele Reis | **SE**
 Gabrielle Nunes | **PA**
 Giovane Bianchini | **PR**
 Hellen Gouveia | **PE**
 Isabela Martins | **SP**
 Jiovanna Martins | **MA**
 João Pedro Freitas | **PB**
 João Portella | **SC**
 João Sette | **ES**
 Kauan Oliveira | **MS**

Kayque Mattos | **MG**
 Lara Araújo | **CE**
 Leonardo Bach | **RS**
 Lúcia Moraes | **TO**
 Maisa Almada | **AP**
 Maria Luiza | **RN**
 Matheus Afonso | **RJ**
 Pedro Marques | **AM**
 Rayllane Marques | **PI**
 Thiago Henrique | **RO**
 Tiago Nascimento | **RR**
 Welder dos Santos | **DF**

Seleção de IESs

Todas as universidades e Institutos Federais brasileiros foram convidados a integrar esta edição do IES Empreendedoras, com o objetivo de ampliar o debate sobre como as Instituições de Ensino Superior podem fortalecer seu papel na promoção de uma educação mais inovadora, conectada com a realidade e orientada ao impacto.

Para a realização do estudo, as instituições participantes foram desafiadas a responder às etapas propostas pelo IESE, assumindo um **compromisso com a disponibilização de informações e com a transparência dos dados institucionais**. Algumas IES já possuíam sistemas consolidados de coleta e organização dessas informações; outras retomaram processos internos para viabilizar sua participação.

À medida que a coleta com as Instituições de Ensino Superior foi sendo conduzida, identificou-se a indisponibilidade de determinados dados, situação já observada nas edições de 2016, 2017, 2019, 2021 e 2023, e que permanece como um dos principais desafios para a gestão da informação na educação superior brasileira. Um número significativo de instituições ainda não dispõe de bases estruturadas para o acompanhamento sistemático de

suas atividades, indicadores e resultados, o que impacta diretamente a capacidade de análise e de tomada de decisão.

Para enfrentar esse cenário, o IESE adota uma metodologia alinhada a referências nacionais e internacionais, utilizando indicadores consolidados em rankings universitários e sistemas de avaliação reconhecidos. **A análise dos resultados é organizada a partir de uma lógica de quartis**, o que permite compreender o desempenho relativo das instituições dentro do conjunto analisado, respeitando diferentes níveis de maturidade e promovendo comparabilidade de forma mais justa e estratégica.

Além disso, a transparência pública foi utilizada como critério estratégico para a coleta de informações, reconhecendo que nem todos os dados estão disponíveis de forma acessível ou padronizada nos canais institucionais. Diante disso, **esta edição do estudo contou com a participação de 121 Instituições de Ensino Superior, sendo 92 Universidades e 29 Institutos Federais**, que se dispuseram a compartilhar informações e refletir sobre seus caminhos no fortalecimento da educação empreendedora no país.

Universidades participantes

Universidade Estadual de Campinas
Universidade de São Paulo
Universidade Federal de Minas Gerais
Universidade Federal de Itajubá
Universidade Federal de Viçosa
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Universidade Federal de Santa Maria
Universidade Federal de Lavras
Universidade do Vale do Taquari
Universidade de Brasília
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Universidade Federal de Pernambuco
Universidade Federal de Goiás
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
Universidade Federal de Uberlândia
Universidade Estadual de Maringá
Universidade Federal de Santa Catarina
Universidade Federal de Juiz de Fora
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Universidade Federal do Paraná
Universidade de Caxias do Sul
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Universidade de Pernambuco
Universidade Federal de Ouro Preto
Universidade Federal do Ceará
Universidade Federal de São Carlos
Universidade Federal de São Paulo

Universidade Federal do Rio de Janeiro
Universidade do Estado do Amazonas
Universidade Federal Fluminense
Universidade Federal de Sergipe
Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Fundação Universidade Federal da Grande Dourados
Universidade Católica de Brasília
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Universidade Federal do Triângulo Mineiro
Universidade Estadual de Santa Cruz
Universidade Federal de Alfenas
Universidade Federal de São João del-Rei
Universidade Federal do Rio Grande
Universidade Federal de Campina Grande
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Universidade Federal do Espírito Santo
Universidade de Uberaba
Universidade Federal do Cariri
Universidade Federal da Bahia
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
Universidade Federal Rural de Pernambuco
Universidade Federal de Rondonópolis
Universidade Estadual de Montes Claros
Universidade Federal de Pelotas
Universidade de Franca
Universidade Estadual de Londrina
Fundação Universidade Federal do Tocantins
Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro
Universidade Estadual de Feira de Santana
Fundação Universidade Federal de Ciências da

Saúde de Porto Alegre
 Universidade Federal de Alagoas
 Universidade Estadual da Paraíba
 Universidade do Estado de Minas Gerais
 Universidade Potiguar
 Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Universidade do Estado do Pará
 Universidade Estadual do Ceará
 Fundação Universidade Federal de Rondônia
 Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Universidade Federal do Pará
 Universidade Federal do Maranhão
 Universidade Federal Rural da Amazônia
 Universidade Federal da Paraíba
 Universidade Federal do Piauí
 Universidade Federal de Mato Grosso
 Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
 Universidade Vila Velha

Universidade Estadual de Goiás
 Universidade Regional do Cariri
 Universidade Federal do Agreste de Pernambuco
 Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
 Universidade Federal do Amazonas
 Universidade Federal Rural do Semi-Árido
 Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
 Universidade Federal do Delta do Parnaíba
 Universidade Federal de Jataí
 Fundação Universidade Federal do Vale do São Francisco
 Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão
 Universidade Estadual do Maranhão
 Universidade Federal do Oeste da Bahia
 Universidade Federal do Oeste do Pará
 Universidade Federal de Catalão
 Universidade Federal do Acre

Institutos Federais participantes

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo
 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais
 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão
 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais

Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-Rio-Grandense

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense

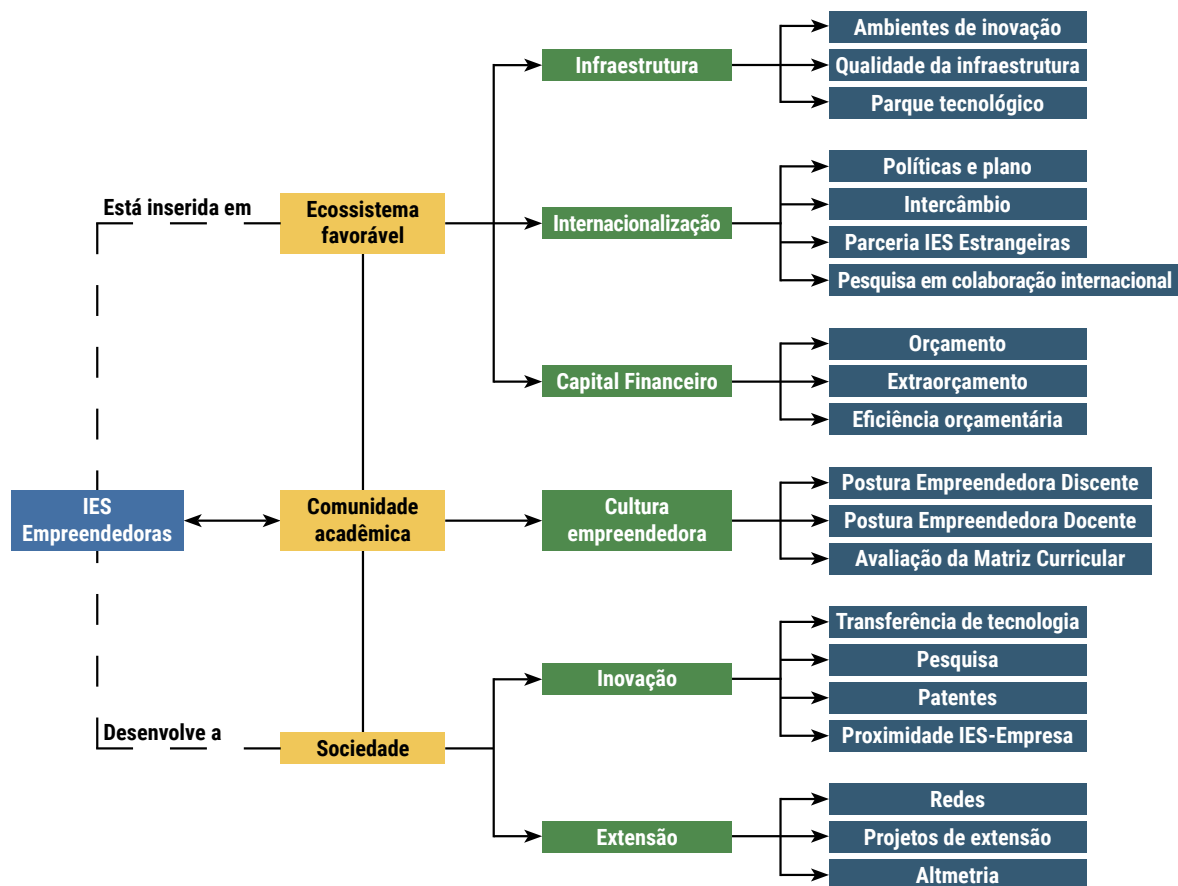
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá

Estrutura Final do Ranking de Universidades Empreendedoras 2025



Pesquisa de percepção

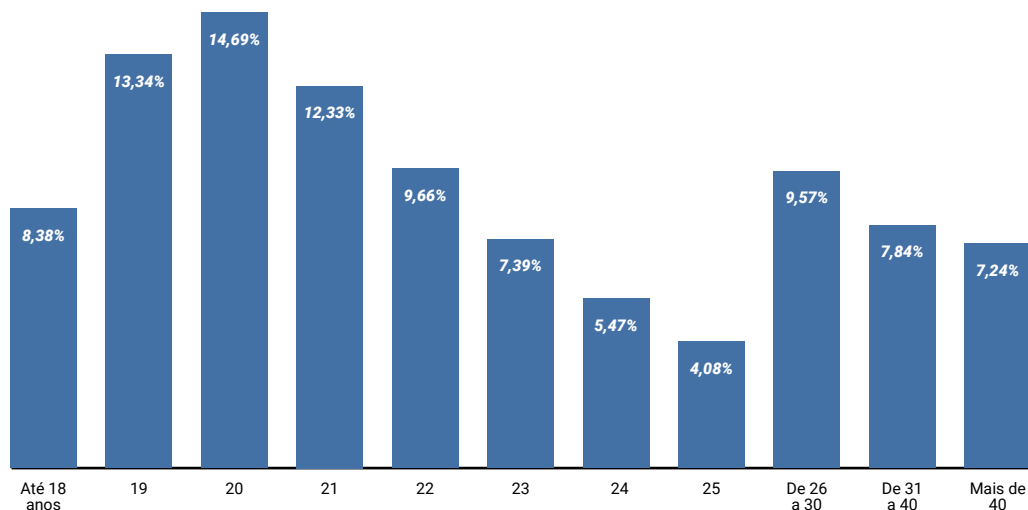
Contribuir para o fortalecimento das universidades e para a construção de um Brasil melhor também passa por escutar quem vive a educação superior no dia a dia. Nesta edição, o IESE contou com a participação de 34 mil estudantes de universidades e Institutos Federais de todas as regiões do país, que responderam à pesquisa de percepção discente, viabilizando uma leitura ampla, diversa e representativa sobre a experiência universitária no Brasil.

Informações gerais

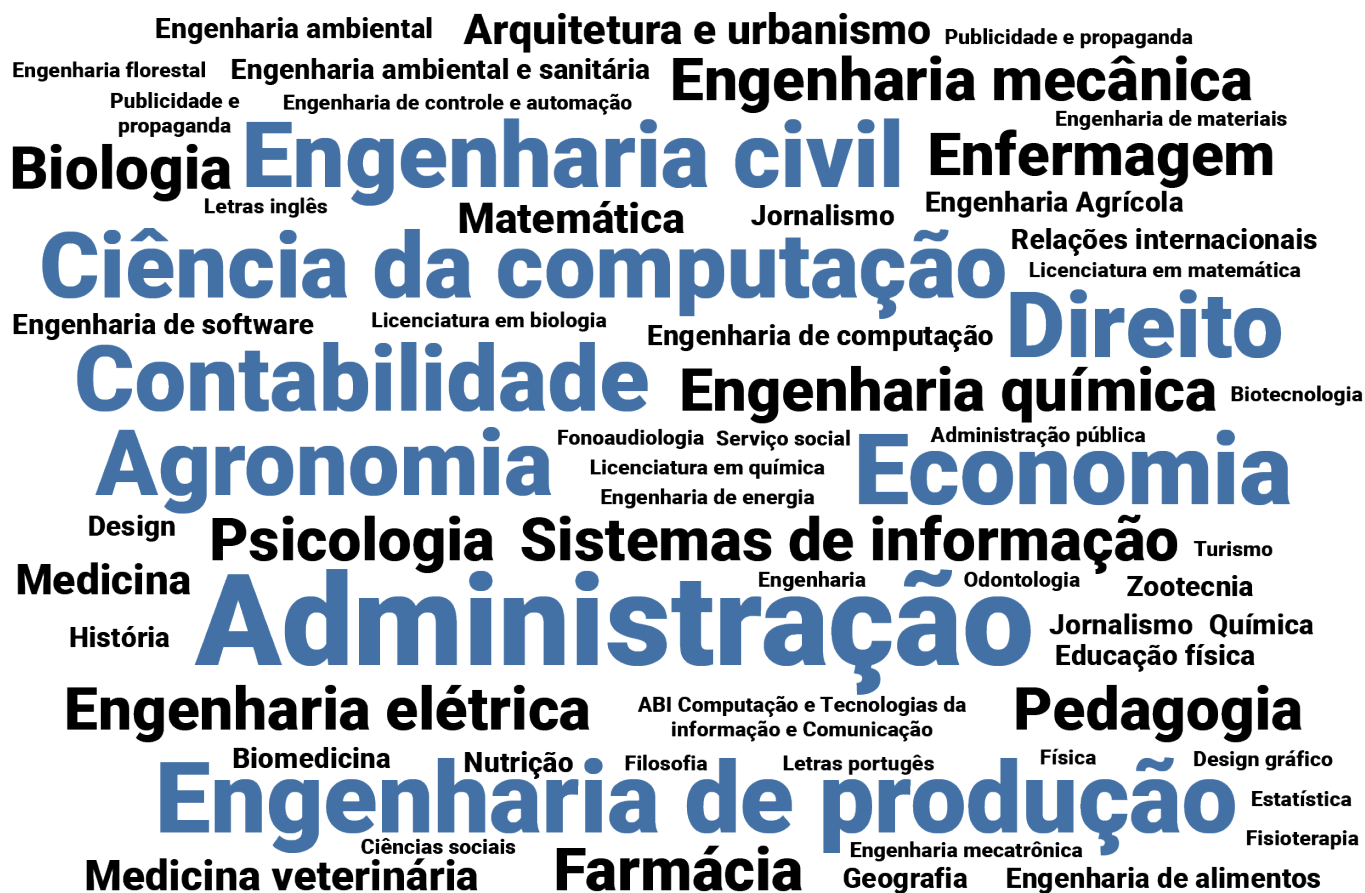
Aqui, apresentamos uma visão geral do perfil dos participantes, antecipando sobre o que podemos analisar nos próximos passos. Observa-se que a maioria dos respondentes experimentou ambos os modelos de ensino, presencial e remoto, o que, inevitavelmente, influenciará suas avaliações e, especialmente, comparações entre as duas modalidades.

É importante destacar que o questionário foi distribuído tanto pela organização quanto pelas próprias Instituições de Ensino Superior, em suas redes internas de comunicação com os estudantes. As distribuições por faixa etária, ano de ingresso e curso refletem o envolvimento dos alunos em contribuir para a pesquisa.

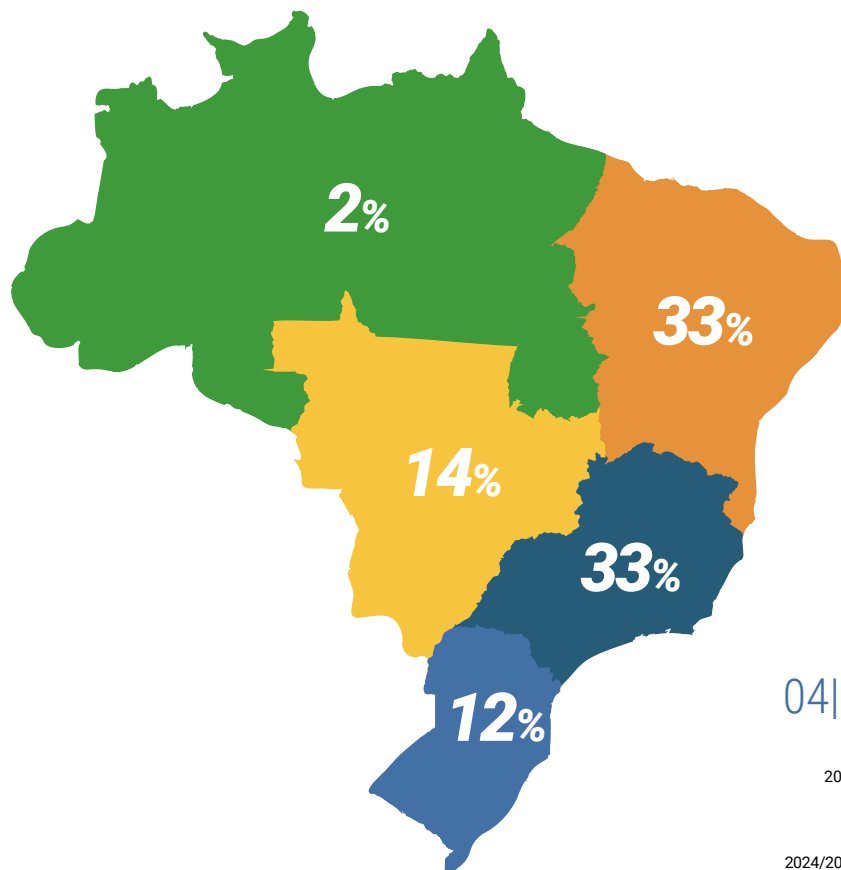
01 | Qual a sua idade?



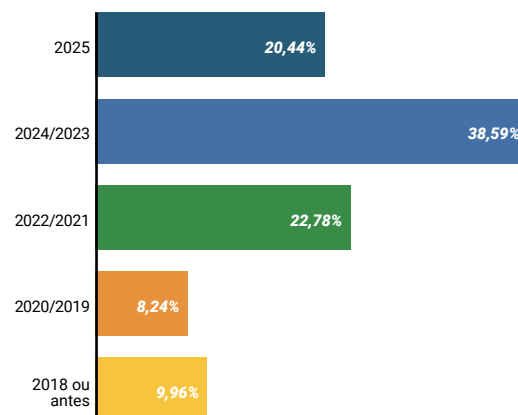
02| Qual é o seu curso de graduação?



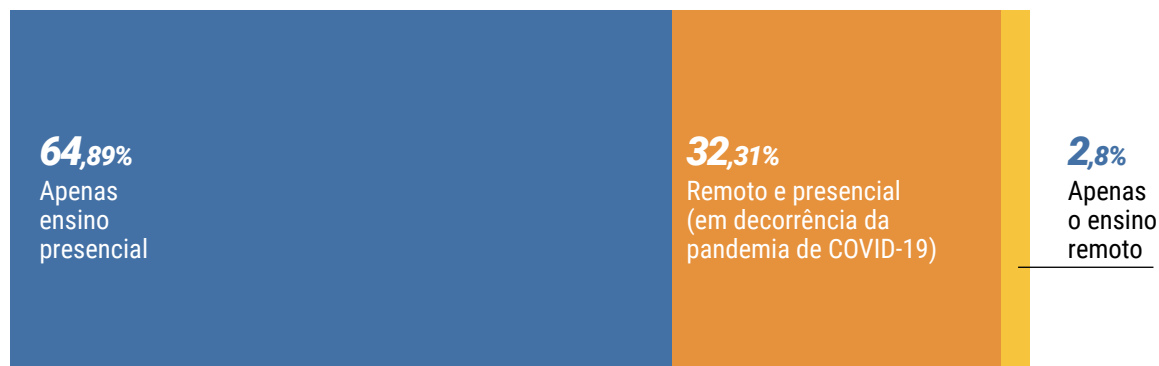
03| Em que região fica a sua Universidade?



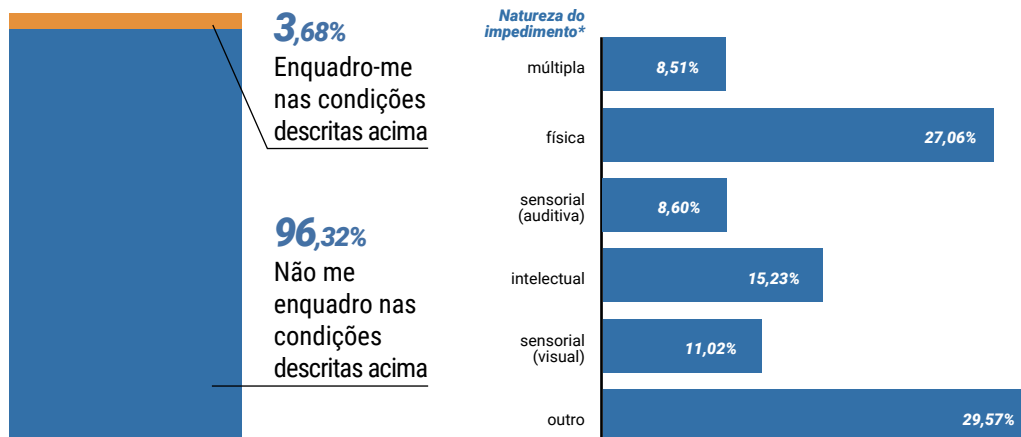
04| Quando você ingressou na graduação?



05| Qual(is) o(s) tipos de modelos de ensino você já vivenciou na sua Instituição de Ensino Superior?

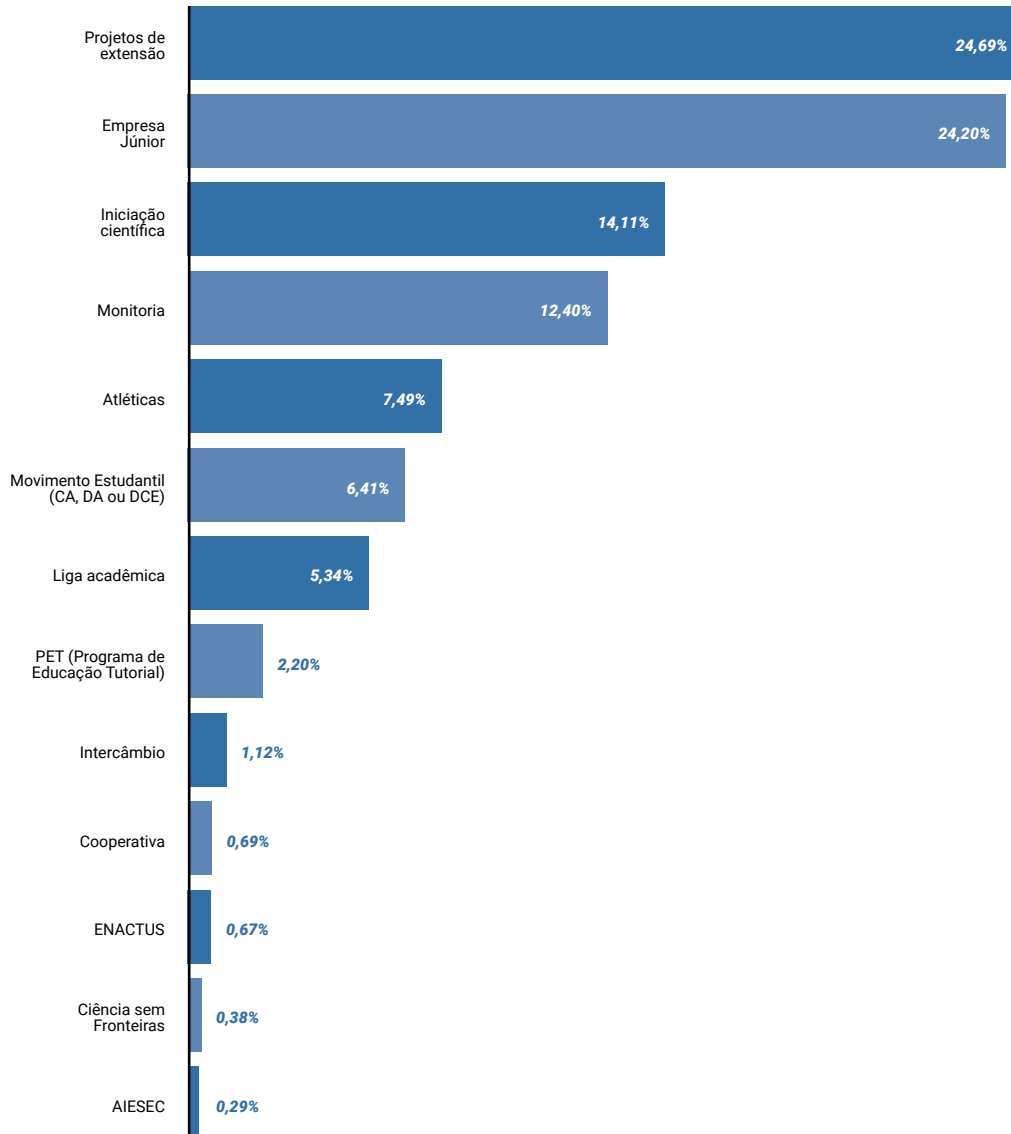


06| Segundo a Lei nº 13.146/2015, também conhecida como Estatuto da Pessoa com Deficiência, define-se em seu Artigo 2º: “Considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade, em igualdade de condições com as demais pessoas”. Você considera que se enquadra em alguma dessas condições? Em caso afirmativo, em qual delas?



*Análise restrita aos 3,68% dos respondentes que declararam possuir algum impedimento.

07| Ao longo da sua graduação, de quais projetos você já participou ou participa?



Infraestrutura

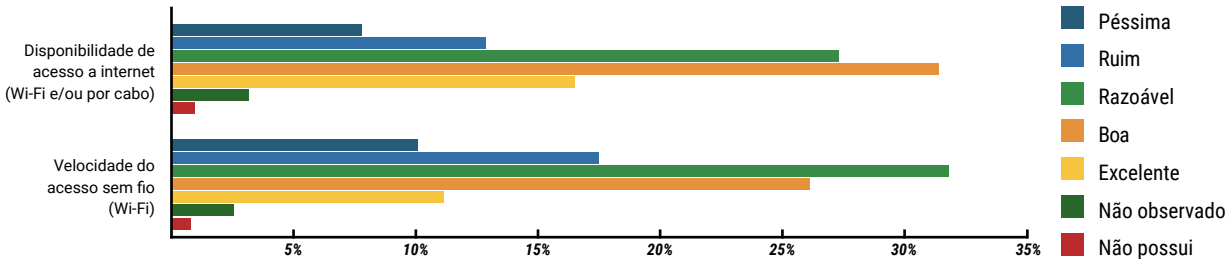
Para a análise dos indicadores de infraestrutura, foram consideradas apenas as respostas dos estudantes que declararam vivenciar o ensino presencial. De forma geral, observa-se uma avaliação majoritariamente positiva dos elementos estruturais básicos, como salas de aula, bibliotecas e laboratórios, que concentram maior volume de respostas nas categorias “boa” e “excelente”.

Por outro lado, assim como em edições anteriores, itens como transporte interno, moradia estudantil e ambientes de inovação apresentam percentuais elevados de respostas na opção “não observado”, indicando limitações tanto na oferta quanto na integração desses espaços à vivência acadêmica.

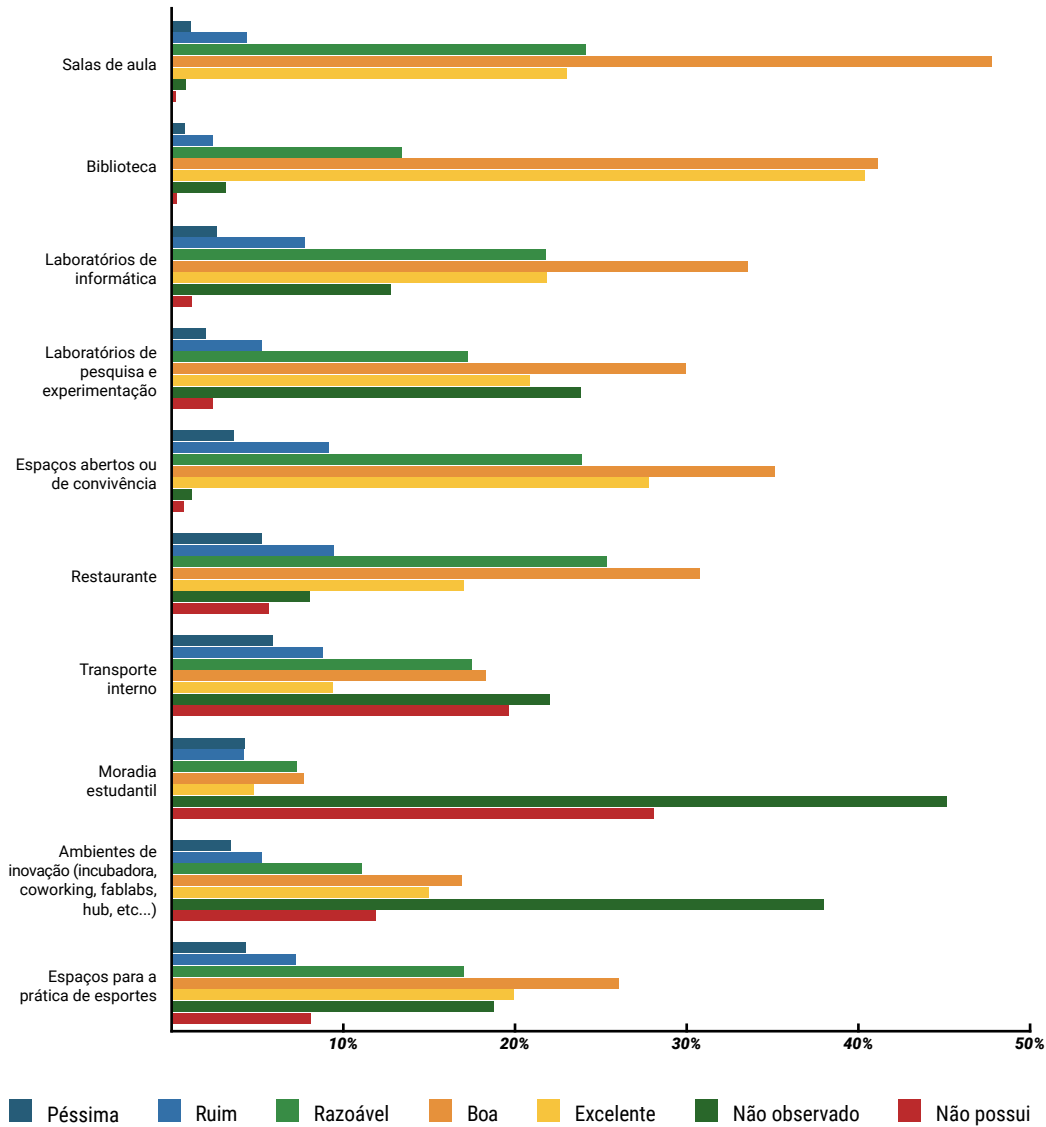
No que diz respeito à infraestrutura destinada a pessoas com deficiência, nenhuma das dimensões avaliadas ultrapassa de forma significativa a marca de 20% de avaliações “excelente”, evidenciando que a acessibilidade permanece como um desafio relevante para as Instituições de Ensino Superior.

Em relação à qualidade da internet no ambiente presencial, observa-se que, embora a disponibilidade de acesso seja majoritariamente bem avaliada, a velocidade de conexão ainda apresenta avaliações concentradas entre “razoável” e “boa”, reforçando a necessidade de aprimoramentos para atender às demandas acadêmicas atuais.

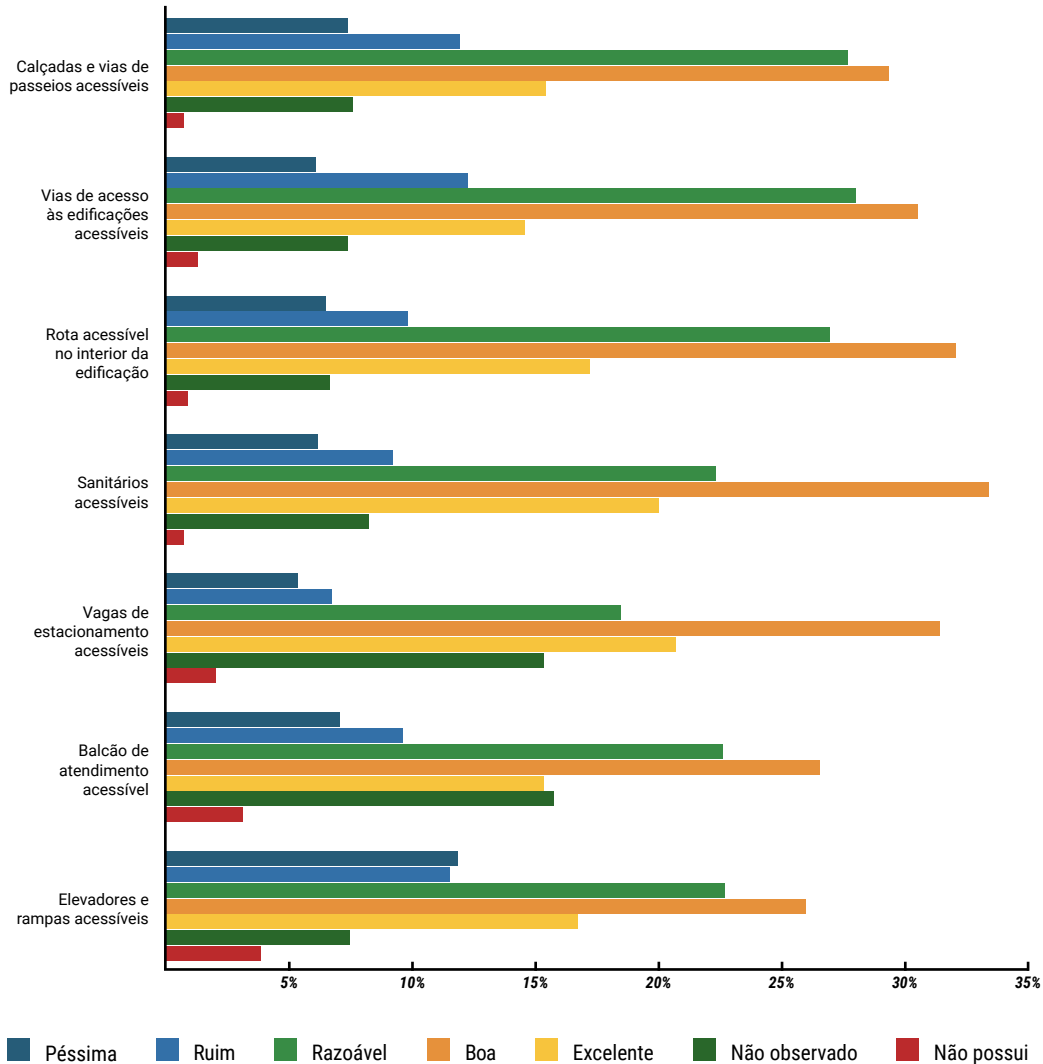
08| Como você avalia a qualidade da internet oferecida pela sua Instituição de Ensino Superior no ambiente presencial? Caso não saiba avaliar (seja por desconhecimento ou por não ter experienciado o ensino presencial), marque a opção “Não observado”.



09| Como você avalia a qualidade da infraestrutura oferecida pela sua universidade?



10| Como você avalia a qualidade da infraestrutura destinada à pessoas com deficiência na sua Instituição de Ensino Superior? Caso não saiba avaliar algum deles (seja por desconhecer ou por não ter experienciado ensino presencial), marcar a opção “Não observado”.



Empreendedorismo

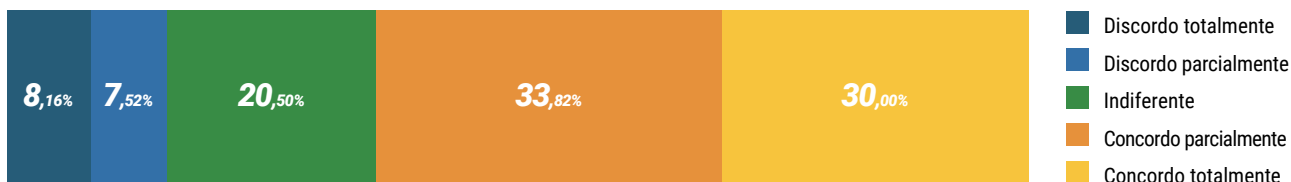
A percepção discente sobre empreendedorismo evidencia, nesta edição, um avanço consistente no sentimento de protagonismo dos estudantes dentro das Instituições de Ensino Superior. Observa-se que 63,2% dos respondentes concordam parcial ou totalmente que, durante a graduação, contribuíram para o crescimento de um ou mais projetos em sua IES, indicando maior engajamento estudantil em iniciativas acadêmicas, extensionistas ou empreendedoras.

No que diz respeito à vivência empreendedora prática, os dados revelam que 45,1% dos discentes já empreenderam ou pretendem abrir um negócio, percentual superior ao observado em edições anteriores. Embora a maioria ainda declare não

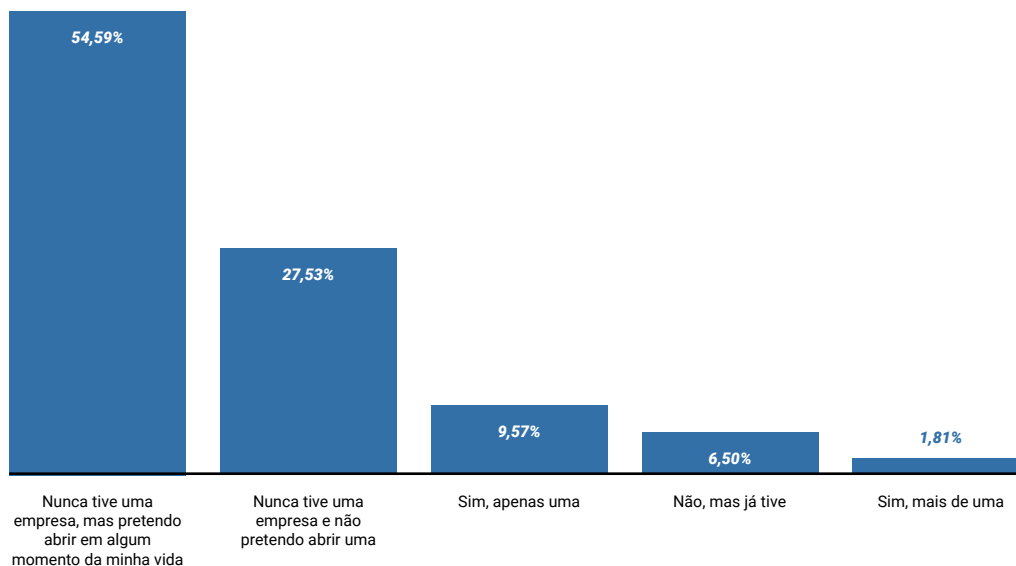
ter empreendido, nota-se uma redução gradual desse grupo, acompanhada pelo crescimento daqueles que demonstram intenção empreendedora, o que reforça a consolidação da educação empreendedora no ambiente universitário.

Quando comparados aos resultados de edições anteriores, os dados de 2025 indicam uma ampliação da percepção do estudante como agente ativo dentro da universidade, bem como um fortalecimento da cultura empreendedora entre os jovens. Esses resultados reafirmam a importância de estratégias institucionais que estimulem o desenvolvimento de competências empreendedoras ao longo da formação acadêmica, conectando teoria, prática e impacto social.

11 | Considero que, durante a graduação, eu contribuí para o crescimento de um ou mais projetos na Instituição de Ensino Superior.



12| Você é sócio(a) ou fundador(a) de alguma empresa?



Postura empreendedora discente

A percepção discente sobre postura empreendedora em 2025 indica uma avaliação predominantemente intermediária. Observa-se que 52,7% dos respondentes concordam parcial ou totalmente que os(as) alunos(as) de sua Instituição de

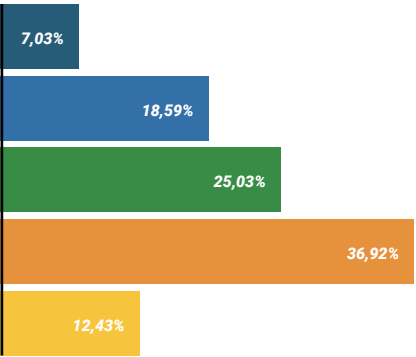
Ensino Superior possuem postura empreendedora, enquanto uma parcela relevante se mantém entre a indiferença e a discordância, indicando que essa cultura ainda não é percebida de forma consolidada no ambiente universitário.

Em comparação com a edição de 2023, nota-se a manutenção de um cenário semelhante, marcado por maior concentração na concordância parcial e por percentuais mais reduzidos de concordância total. Esse movimento sugere que, embora o discurso sobre empreendedorismo esteja presente, sua materialização prática ainda enfrenta limitações institucionais.

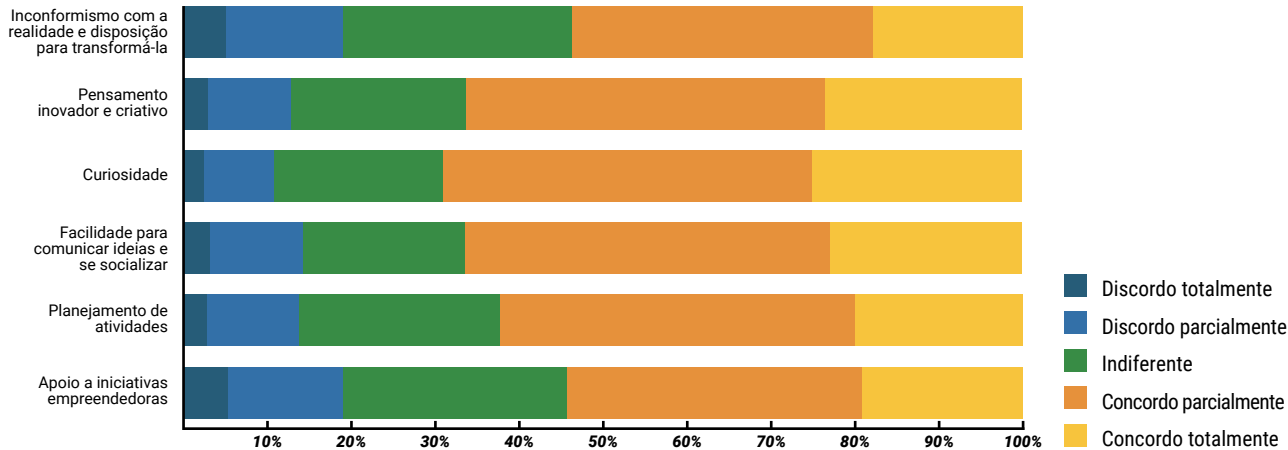
Ao analisar as características associadas à postura empreendedora, destacam-se novamente a Curiosidade e o Pensamento Inovador e Criativo como os atributos mais reconhecidos entre os estudantes, repetindo o padrão observado em 2023. Por outro lado, aspectos como Planejamento de atividades, Facilidade para comunicar ideias e Apoio a iniciativas empreendedoras apresentam avaliações

mais distribuídas, indicando oportunidades de fortalecimento por meio de ações institucionais mais estruturadas.

13| Como você avalia a frase: “os(as) alunos(as) da minha Instituição de Ensino Superior possuem postura empreendedora”?



14| O quanto as seguintes características estão presentes nos(as) alunos(as) da minha Instituição de Ensino Superior?

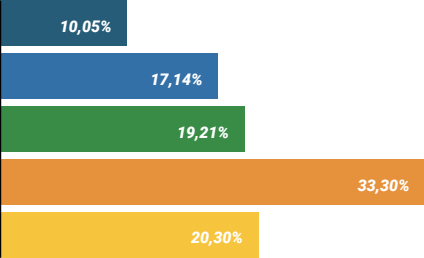


Matriz curricular

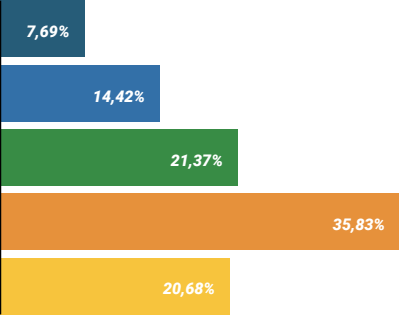
Em 2025, a matriz curricular e a metodologia de ensino são percebidas como contribuintes para o desenvolvimento da postura empreendedora, sobretudo de forma parcial, com concentração das respostas em “concordo parcialmente”. A concordância total permanece minoritária, o que indica que a educação empreendedora ainda não está plenamente integrada aos currículos.

Em relação à flexibilidade curricular, os resultados mantêm-se semelhantes aos de 2023, com reconhecimento de sua importância para o engajamento em atividades extracurriculares, de extensão e pesquisa, embora a percepção dos estudantes ainda seja limitada. Esse cenário reforça a necessidade de maior intencionalidade institucional na consolidação dessas práticas.

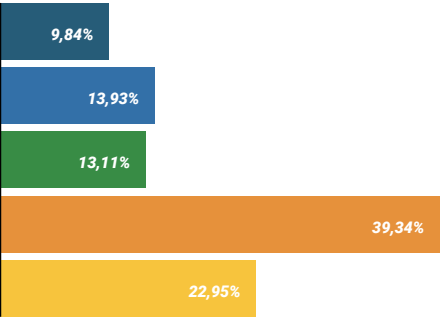
15| A matriz curricular do meu curso contribui para o desenvolvimento da minha postura empreendedora.



16| O modelo/metodologia de ensino da minha Instituição de Ensino Superior contribui para que eu desenvolva postura empreendedora.



17| A minha Instituição de Ensino Superior oferece uma matriz curricular flexível para que eu possa me engajar em atividades extra-curriculares.



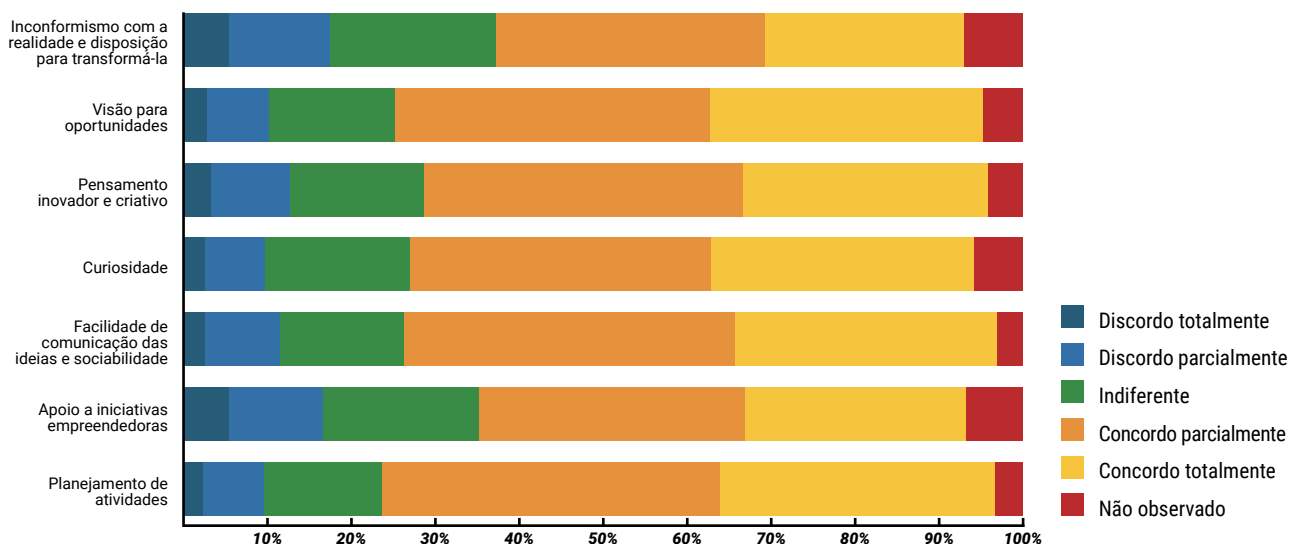
- Discordo totalmente
- Discordo parcialmente
- Indiferente
- Concordo parcialmente
- Concordo totalmente

Postura empreendedora docente

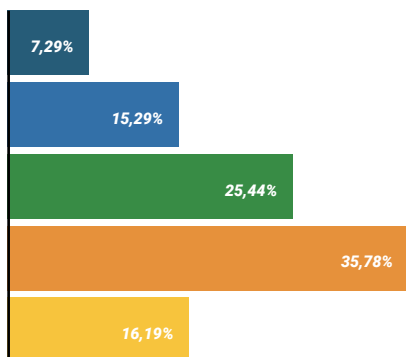
Em 2025, os(as) professores(as) são percebidos(as) majoritariamente como possuidores de postura empreendedora, com destaque para a visão de oportunidades, pensamento inovador e planejamento. A experiência no mercado de trabalho

permanece como ponto forte, enquanto a disponibilidade para apoiar iniciativas empreendedoras segue como desafio, padrão semelhante ao observado em edições anteriores.

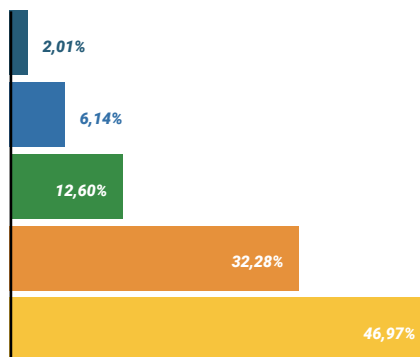
18| O quanto as seguintes características estão presentes nos(as) professores(as) da minha Instituição de Ensino Superior? Caso não saiba avaliar alguma delas, marcar a opção “Não observado”.



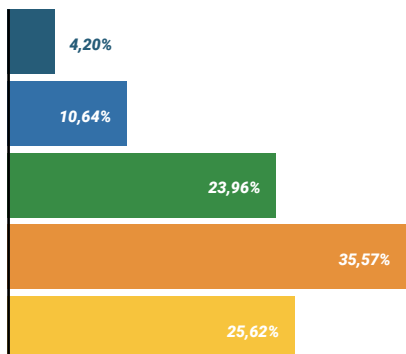
19| Considerando o respondido na questão anterior, como você avalia esta e as frases das questões seguintes: “os(as) professores(as) da minha Instituição de Ensino Superior possuem postura empreendedora”?



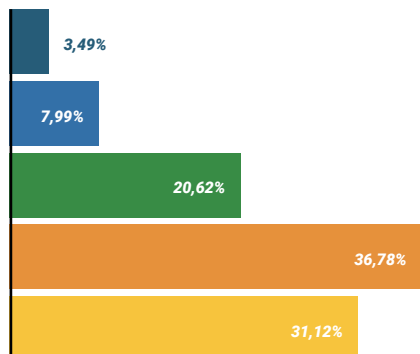
21| Os(as) professores(as) da minha Instituição de Ensino Superior possuem experiência no mercado de trabalho.



20| Os(as) professores(as) da minha Instituição de Ensino Superior são acessíveis para apoiar as iniciativas empreendedoras dos(as) alunos(as).



22| Há professores ou outros profissionais disponíveis para apoiar ideias ou projetos empreendedores.



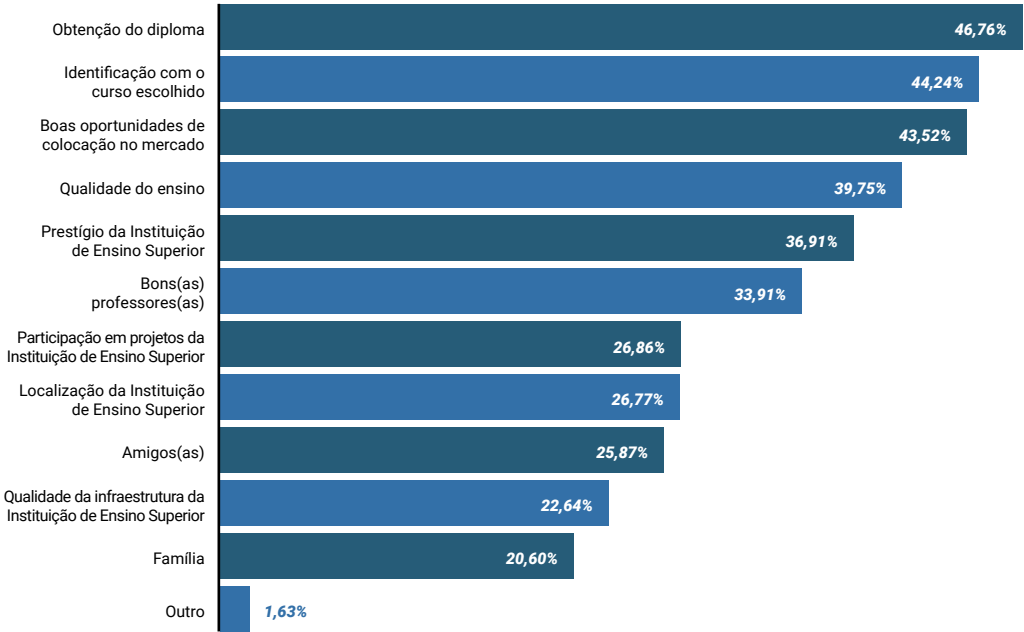
Discordo totalmente
Discordo parcialmente
Indiferente
Concordo parcialmente
Concordo totalmente

Adesão e retenção

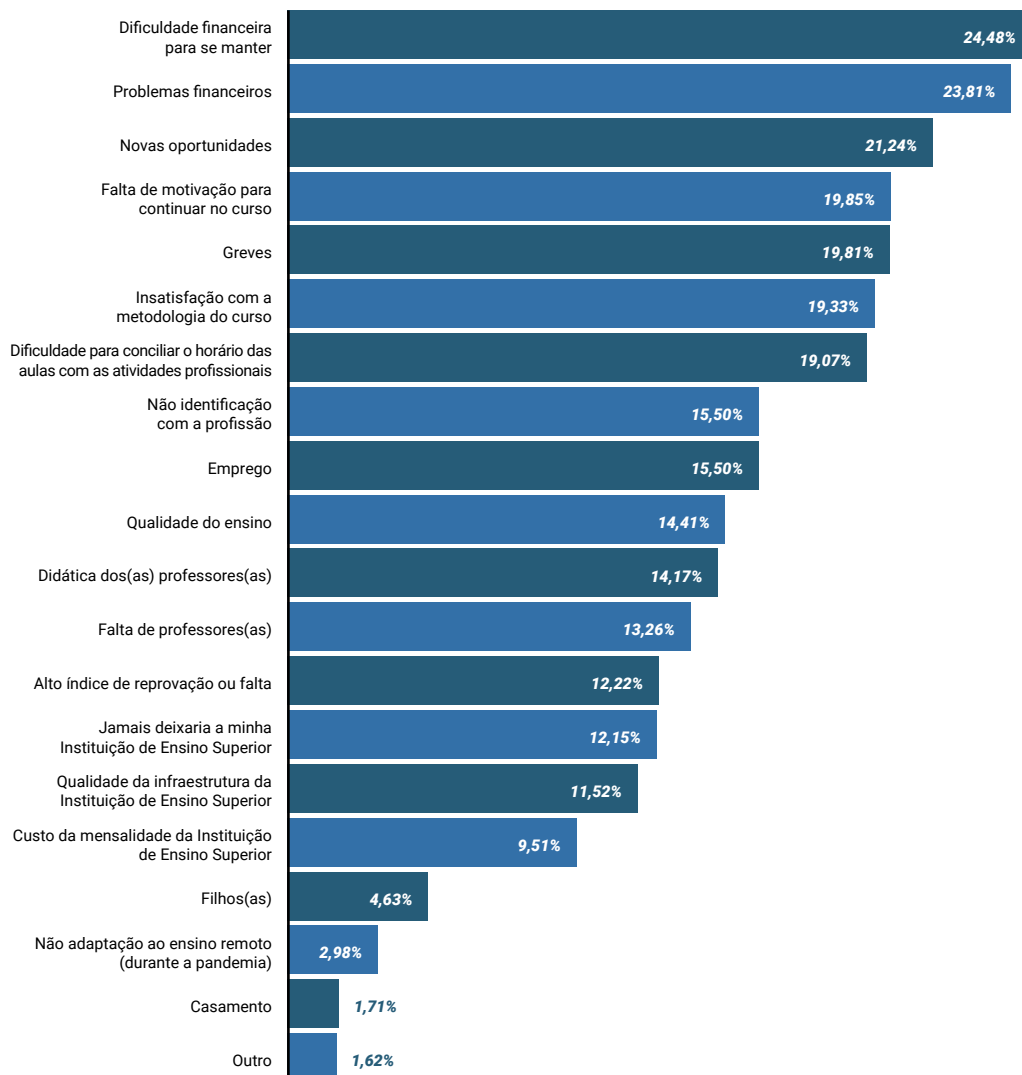
Em 2025, os motivos de permanência dos estudantes nas Instituições de Ensino Superior permanecem concentrados na obtenção do diploma, na identificação com o curso e na percepção de qualidade e oportunidades profissionais, repetindo o padrão observado em 2023.

De forma semelhante, os principais fatores associados à evasão ou transferência continuam sendo a dificuldade financeira, a falta de motivação e os desafios para conciliar estudos e trabalho, indicando estabilidade nos fatores que influenciam a permanência e a evasão no ensino superior.

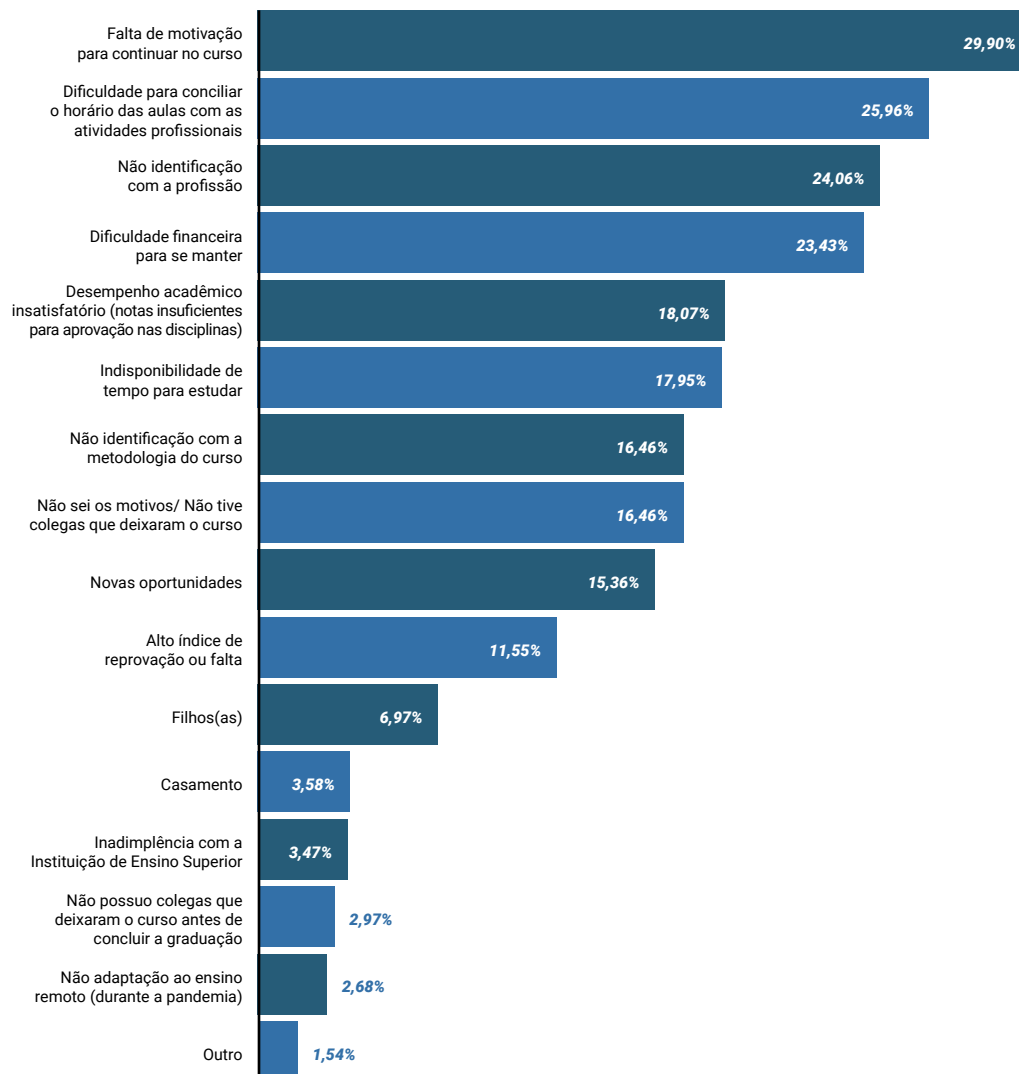
23| Quais motivos você considera que te fazem permanecer na sua Instituição de Ensino Superior?



24| Quais motivos você considera que te fariam deixar (sair/transferir) a sua Instituição de Ensino Superior?



25| Você possui colegas que deixaram a Instituição de Ensino Superior sem concluir o curso? Se sim, quais foram os motivos?





Ranking de Universidades Empreendedoras em 2025

Posição	Universidade	UF	Categoria	Nota
1º	Universidade Estadual de Campinas	SP	Pública Estadual	71,272
2º	Universidade de São Paulo	SP	Pública Estadual	69,069
3º	Universidade Federal de Minas Gerais	MG	Pública Federal	65,158
4º	Universidade Federal de Itajubá	MG	Pública Federal	60,898
5º	Universidade Federal de Viçosa	MG	Pública Federal	60,579
6º	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	RS	Pública Federal	59,813
7º	Universidade Federal de Santa Maria	RS	Pública Federal	57,455
8º	Universidade Federal de Lavras	MG	Pública Federal	56,695
9º	Universidade do Vale do Taquari	RS	Privada sem fins lucrativos	56,499
10º	Universidade de Brasília	DF	Pública Federal	56,343
11º	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	MS	Pública Federal	56,328
12º	Universidade Federal de Pernambuco	PE	Pública Federal	55,907
13º	Universidade Federal de Goiás	GO	Pública Federal	55,376
14º	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul	RS	Privada sem fins lucrativos	55,351
15º	Universidade Federal de Uberlândia	MG	Pública Federal	55,069
16º	Universidade Estadual de Maringá	PR	Pública Estadual	54,932
17º	Universidade Federal de Santa Catarina	SC	Pública Federal	54,860
18º	Universidade Federal de Juiz de Fora	MG	Pública Federal	54,557
19º	Universidade Tecnológica Federal do Paraná	PR	Pública Federal	53,502
20º	Universidade Federal do Paraná	PR	Pública Federal	53,398
21º	Universidade de Caxias do Sul	RS	Privada sem fins lucrativos	53,395
22º	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho	SP	Pública Estadual	53,269
23º	Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina	SC	Pública Estadual	52,822
24º	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	RN	Pública Federal	52,083
25º	Universidade de Pernambuco	PE	Pública Estadual	52,004

Posição	Universidade	UF	Categoria	Nota
26º	Universidade Federal de Ouro Preto	MG	Pública Federal	51,801
27º	Universidade Federal do Ceará	CE	Pública Federal	51,635
28º	Universidade Federal de São Carlos	SP	Pública Federal	51,181
29º	Universidade Federal de São Paulo	SP	Pública Federal	50,990
30º	Universidade Federal do Rio de Janeiro	RJ	Pública Federal	50,487
31º	Universidade do Estado do Amazonas	AM	Pública Estadual	50,071
32º	Universidade Federal Fluminense	RJ	Pública Federal	49,685
33º	Universidade Federal de Sergipe	SE	Pública Federal	49,036
34º	Universidade do Estado do Rio de Janeiro	RJ	Pública Estadual	49,010
35º	Fundação Universidade Federal da Grande Dourados	MS	Pública Federal	48,444
36º	Universidade Católica de Brasília	DF	Privada sem fins lucrativos	48,304
37º	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro	RJ	Pública Federal	47,959
38º	Universidade Federal do Triângulo Mineiro	MG	Pública Federal	47,867
39º	Universidade Estadual de Santa Cruz	BA	Pública Estadual	47,353
40º	Universidade Federal de Alfenas	MG	Pública Federal	46,730
41º	Universidade Federal de São João del-Rei	MG	Pública Federal	46,713
42º	Universidade Federal do Rio Grande	RS	Pública Federal	46,587
43º	Universidade Federal de Campina Grande	PB	Pública Federal	46,263
44º	Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul	MS	Pública Estadual	46,141
45º	Universidade Federal do Espírito Santo	ES	Pública Federal	46,052
46º	Universidade de Uberaba	MG	Privada com fins lucrativos	45,788
47º	Universidade Federal do Cariri	CE	Pública Federal	45,608
48º	Universidade Federal da Bahia	BA	Pública Federal	45,480
49º	Universidade do Estado do Rio Grande do Norte	RN	Pública Estadual	45,329
50º	Universidade Federal Rural de Pernambuco	PE	Pública Federal	45,275

Posição	Universidade	UF	Categoria	Nota
51º	Universidade Federal de Rondonópolis	MT	Pública Federal	45,219
52º	Universidade Estadual de Montes Claros	MG	Pública Estadual	45,142
53º	Universidade Federal de Pelotas	RS	Pública Federal	45,121
54º	Universidade de Franca	SP	Privada com fins lucrativos	44,938
55º	Universidade Estadual de Londrina	PR	Pública Estadual	44,883
56º	Fundação Universidade Federal do Tocantins	TO	Pública Federal	44,846
57º	Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro	RJ	Pública Estadual	44,744
58º	Universidade Estadual de Feira de Santana	BA	Pública Estadual	44,107
59º	Fundação Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre	RS	Pública Federal	43,559
60º	Universidade Federal de Alagoas	AL	Pública Federal	43,485
61º	Universidade Estadual da Paraíba	PB	Pública Estadual	43,468
62º	Universidade do Estado de Minas Gerais	MG	Pública Estadual	43,383
63º	Universidade Potiguar	RN	Privada com fins lucrativos	43,159
64º	Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri	MG	Pública Federal	43,091
65º	Universidade do Estado do Pará	PA	Pública Estadual	43,083
66º	Universidade Estadual do Ceará	CE	Pública Estadual	42,720
67º	Fundação Universidade Federal de Rondônia	RO	Pública Federal	42,473
68º	Universidade Estadual de Ponta Grossa	PR	Pública Estadual	42,435
69º	Universidade Federal do Pará	PA	Pública Federal	42,382
70º	Universidade Federal do Maranhão	MA	Pública Federal	42,373
71º	Universidade Federal Rural da Amazônia	PA	Pública Federal	42,044
72º	Universidade Federal da Paraíba	PB	Pública Federal	41,515
73º	Universidade Federal do Piauí	PI	Pública Federal	41,511
74º	Universidade Federal de Mato Grosso	MT	Pública Federal	41,412
75º	Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	BA	Pública Federal	41,411

Posição	Universidade	UF	Categoria	Nota
76º	Universidade Vila Velha	ES	Privada com fins lucrativos	41,389
77º	Universidade Estadual de Goiás	GO	Pública Estadual	40,800
78º	Universidade Regional do Cariri	CE	Pública Estadual	40,291
79º	Universidade Federal do Agreste de Pernambuco	PE	Pública Federal	39,994
80º	Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira	CE	Pública Federal	39,777
81º	Universidade Federal do Amazonas	AM	Pública Federal	39,696
82º	Universidade Federal Rural do Semi-Árido	RN	Pública Federal	39,616
83º	Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará	PA	Pública Federal	38,538
84º	Universidade Federal do Delta do Parnaíba	PI	Pública Federal	38,501
85º	Universidade Federal de Jataí	GO	Pública Federal	38,442
86º	Fundação Universidade Federal do Vale do São Francisco	PE	Pública Federal	38,098
87º	Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão	MA	Pública Estadual	38,060
88º	Universidade Estadual do Maranhão	MA	Pública Estadual	36,663
89º	Universidade Federal do Oeste da Bahia	BA	Pública Federal	35,204
90º	Universidade Federal do Oeste do Pará	PA	Pública Federal	34,740
91º	Universidade Federal de Catalão	GO	Pública Federal	33,100
92º	Universidade Federal do Acre	AC	Pública Federal	31,842



Índice de Institutos Federais Empreendedores em 2025

Instituto	UF	Categoria	Nota
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo	ES	Pública Federal	65,564
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná	PR	Pública Federal	60,971
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte	RN	Pública Federal	59,274
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina	SC	Pública Federal	57,844
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais	MG	Pública Federal	57,558
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão	MA	Pública Federal	54,757
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará	CE	Pública Federal	53,766
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco	PE	Pública Federal	53,655
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha	RS	Pública Federal	52,844
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba	PB	Pública Federal	52,731
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo	SP	Pública Federal	51,356
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais	MG	Pública Federal	50,458
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro	MG	Pública Federal	48,371
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas	AL	Pública Federal	48,246
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul	RS	Pública Federal	48,044
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia	BA	Pública Federal	47,620
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais	MG	Pública Federal	47,172
Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais	MG	Pública Federal	46,553
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense	RS	Pública Federal	46,348
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará	PA	Pública Federal	45,696
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins	TO	Pública Federal	45,695
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso	MT	Pública Federal	44,962
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais	MG	Pública Federal	43,741
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense	RJ	Pública Federal	42,984
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano	PE	Pública Federal	37,945

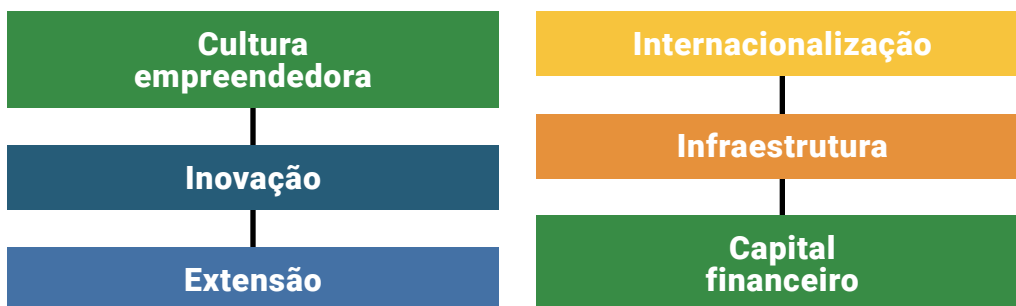
Instituto	UF	Categoria	Nota
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre	AC	Pública Federal	35,497
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí	PI	Pública Federal	35,165
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá	AP	Pública Federal	34,220
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas	AM	Pública Federal	30,383



Nossa
Missão é
Crescer
E bater
Meta!

Dimensões
e indicadores

Definição dos indicadores



As dimensões de **Cultura Empreendedora, Inovação e Extensão** tendem a medir o que substancialmente exerce influência sobre o grau de empreendedorismo de uma universidade. Além disso, o conceito desses três eixos é análogo ao tripé educacional do ensino, pesquisa e extensão (artigo 207 da CF/88) que nos traz a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Já as dimensões de **Internacionalização, Infraestrutura e Capital Financeiro** dizem respeito aos meios que viabilizam e sustentam o desenvolvimento do protagonismo acadêmico, ao criar condições mais favoráveis para sua consolidação.

Passaremos agora a analisar os indicadores por dimensão.



Cultura Empreendedora

A dimensão de Cultura Empreendedora busca, a partir da perspectiva dos próprios estudantes, compreender como eles percebem sua instituição e, assim, avaliar o ambiente no qual estão inseridos. Uma Instituição de Ensino empreendedora é formada por diversos elementos, entre eles a postura empreendedora, caracterizada pela proatividade para solucionar problemas, assumir riscos e aproveitar oportunidades. Outro aspecto fundamental para o desenvolvimento de uma cultura

empreendedora sólida é a participação ativa de discentes e docentes. É essencial que ambos possam desenvolver competências empreendedoras e que existam, nas matrizes curriculares, espaços adequados para explorar habilidades, conhecimentos e atitudes que sustentam esse tipo de cultura. Os dados dessa dimensão foram calculados com base nas 34 mil respostas, providas dos alunos das Instituições de Ensino que participaram da pesquisa de percepção de 2025.

Indicadores

01 **Postura Empreendedora Discente**

Este indicador é construído a partir de três perguntas que avaliam: as características empreendedoras percebidas nos estudantes da instituição; a postura empreendedora dos alunos; e a participação dos discentes no desenvolvimento de projetos da IES. O indicador representa 11,11% da nota final.

02 **Avaliação da Matriz Curricular**

Este indicador resulta de três perguntas que avaliam: a contribuição das metodologias de ensino para o desenvolvimento de competências empreendedoras; a contribuição da matriz curricular do curso para o desenvolvimento de competências empreendedoras; e o grau de flexibilidade curricular para permitir a participação dos estudantes em atividades extracurriculares (apontadas pelos próprios alunos como fundamentais para o desenvolvimento dessas habilidades). Este indicador corresponde a 11,11% da nota final.

03 **Postura Empreendedora Docente**

Este indicador é composto por perguntas que avaliam: as características empreendedoras observadas nos professores da instituição; a percepção dos alunos sobre a postura empreendedora dos docentes; a experiência profissional dos professores no mercado de trabalho; e a percepção sobre o envolvimento dos professores em iniciativas empreendedoras. O indicador contribui com 11,11% da nota final.

Boas práticas de Cultura Empreendedora



Editais EJ Parceira: fortalecendo a Cultura Empreendedora e a integração universidade-sociedade

da Universidade Federal de Viçosa

O edital “EJ Parceira”, implementado em 2024 e aprimorado em 2025, é fruto das ações coordenadas entre TecnoPARQ/CENTEV e a Central de Empresas Juniores da Universidade da Universidade Federal de Viçosa. O edital **reconhece e premia Empresas Juniores mais engajadas em inovação e impacto social**, promovendo a integração com os Centros de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia (CEIT) dos três *campi*. A prática resultou em maior engajamento estudantil e fortalecimento da comunidade de inovação.

Empreendedorismo Inovador Para a Maior Idade (PROSEI - Maior Idade)

da Universidade Estadual do Rio
Grande do Norte

O curso Empreendedorismo Inovador para a Maior Idade (PROSEI - Maior Idade) tem o objetivo de **promover o despertar do espírito empreendedor na terceira idade**, estimulando competências e habilidades que possibilitem a criação e a gestão de negócios viáveis e sustentáveis, alinhados às experiências e habilidades adquiridas ao longo da vida. O curso é uma ação do Programa Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN 60+, e tem como objetivo fortalecer a cultura empreendedora da região de Mossoró-RN.

Inovação

A hand holding a glowing lightbulb, symbolizing innovation. The background is a solid green color.

A dimensão Inovação está diretamente relacionada ao desenvolvimento de novas tecnologias e à produção de conhecimento nas Instituições de Ensino Superior. Dessa forma, esta dimensão também incorpora informações provenientes dos resultados das Instituições Científicas e Tecnológicas (ICTs), conforme declarado pelos Núcleos de Inovação Tecnológica (NITs) ou estruturas equivalentes.

Indicadores

01 **Pesquisa**

Este indicador é mensurado por meio de dois componentes: o número médio de citações por artigo e o volume de produção científica para cada 1000 alunos da universidade. O resultado final é obtido pela média entre esses dois subindicadores, que possuem o mesmo peso e são normalizados em uma escala de 0 a 10, sendo 10 atribuído à IES com melhor desempenho. Os dados referentes ao ano de 2024 foram extraídos da plataforma InCites, no dia 27 de novembro de 2025, com base nos indicadores bibliométricos da Web of Science. Este indicador representa 5,56% da nota final.

02 **Patentes**

Este indicador mensura o número de patentes depositadas pela IES ao longo de um período de dez anos. As informações foram obtidas na plataforma internacional WIPO (World Intellectual Property Organization), em 24 de outubro de 2025. Este indicador corresponde a 5,56% do resultado final.

03 **Proximidade IES-Empresa**

Este indicador é dividido em sete subindicadores, referentes às ICTs, à situação do Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) e às empresas incubadas. Ele representa 5,56% do resultado final.

Situação do NIT

Este indicador analisa a situação da implementação do Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) na IES, atribuindo nota 10 às instituições que declaram a existência do NIT, 5 àquelas que estão em processo de implementação e 0 às que declaram sua ausência.

Número de empresas incubadas

Este indicador é avaliado com base no número de empresas incubadas para cada 1.000 alunos da Instituição de Ensino Superior.

Número de contratos de licenças

Este indicador considera o número de contratos de licenciamento de direitos

de propriedade intelectual, como patente, desenho industrial, marca, programa de computador, topografia de circuito integrado, cultivar e obra literária, artística ou científica, entre outros, conforme definido pelo FORMICT (2017).

Número de contratos de cessões

Este indicador considera o número de contratos de cessão de direitos de propriedade intelectual, incluindo patente, desenho industrial, marca, programa de computador, topografia de circuito integrado, cultivar e obra literária, artística ou científica, entre outros, conforme o FORMICT (2017).

Número de contratos de *know how*

Este indicador considera o número de contratos de *know how* (envolvendo ativos intangíveis não amparados por direitos de propriedade intelectual), assistência técnica (contratação de soluções técnicas ou capacitação e treinamento) e demais serviços (FORMICT, 2017).

Número de *spin offs* acadêmicas

Este indicador considera o número de *spin offs* acadêmicas, entendidas como empreendimentos gerados a partir de ativos de conhecimento desenvolvidos em uma IES, com o objetivo de transformar aqueles conhecimentos em produtos ou serviços a serem comercializados.

Número de acordos/parcerias

Este indicador considera o número de acordos de parceria de pesquisa, desenvolvimento e inovação (atividades conjuntas de pesquisa científica e/ou tecnológica e desenvolvimento de tecnologia, produto ou processo) (FORMICT, 2017).

Boas práticas de Inovação



Observatório de Empresas e Empreendedores DNA

da Universidade Federal de Santa Catarina

O levantamento “Empreendedores e Empresas DNA UFSC” é uma boa prática de mapeamento do Departamento de Inovação (SINOVA) que **envolve o conhecimento sobre quem já passou pela UFSC e tem empresas**. Por meio do cruzamento de bases públicas (CNPJ) e registros acadêmicos, a iniciativa externaliza o impacto da universidade em todo o território nacional. Os dados são explicitados por meio de painéis de BI interativos e do “Relatório DNA UFSC 2024”, que identificou 107 mil empresas e 66 mil empreendedores ligados à universidade, conectando-se diretamente ao eixo de Inovação ao democratizar essa informação.

Vitrine Tecnológica

da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

A Vitrine Tecnológica da UFVJM é uma plataforma institucional que **organiza e divulga os ativos de propriedade intelectual da universidade**, promovendo a visibilidade de suas tecnologias e ampliando as oportunidades de cooperação com o setor produtivo. A iniciativa, conduzida pelo CITec, destaca-se nacionalmente por incluir vídeos pitch explicativos para patentes concedidas, aproximando a linguagem científica do público e fortalecendo a comunicação tecnológica.

Extensão

A dimensão de Extensão contempla a percepção sobre as ações desenvolvidas pela universidade em articulação com seu ecossistema, promovendo um ambiente propício ao avanço de pesquisas e à disseminação do conhecimento para além de seus limites institucionais. A extensão universitária é considerada elemento essencial para o fortalecimento do empreendedorismo no ambiente acadêmico, uma vez que os próprios estudantes a reconhecem como altamente relevante para a construção de uma formação completa, prática e empreendedora.

Indicadores

01 Rede

Este indicador avalia a presença de organizações estudantis de representatividade nacional, como a AIESEC e a Enactus, nas Instituições de Ensino Superior. Para cada uma delas, atribui-se a pontuação de 10 quando há presença da organização na IES e 0 quando há ausência. Dessa forma, o indicador reflete o quanto a instituição está integrada a redes estudantis que fomentam liderança, impacto social e desenvolvimento empreendedor. Cada uma delas representa 2,08% da nota final.

02 Avaliação da Matriz Curricular

Este indicador mensura o volume de ações de extensão cadastradas pela Instituição de Ensino Superior, com base nos dados autodeclarados pelas próprias universidades. Para garantir comparabilidade entre instituições de diferentes portes, o total de projetos declarados é dividido pelo número de estudantes matriculados. A partir dessa razão, os resultados são

normalizados em uma escala de 0 a 10, sendo atribuída nota 10 à instituição com o maior valor registrado. Este indicador compõe 4,17% da nota final.

03 MEJ

Considerando o crescimento contínuo do número de Empresas Júniores nas Instituições de Ensino Superior (IES) e seu papel estratégico no desenvolvimento da liderança estudantil, no impacto social e no fortalecimento do empreendedorismo universitário, este indicador passa a ser estruturado em três subindicadores:

Existência de Empresa Júnior

Atribui-se 5 pontos caso a IES possua pelo menos uma Empresa Júnior ativa, e 0 pontos em caso de ausência.

Quantidade de Empresas Júniores por curso

Mede a relação entre o número de EJs e o total de cursos da instituição. O valor é normalizado de 0 a 2, atribuindo maior

pontuação a IES com maior densidade de Empresas Juniores.

Maturidade das Empresas Juniores

Considera-se a existência de EJs classificadas nos clusters mais elevados de maturidade: 1 ponto caso exista ao menos uma EJ cluster 4; 2 pontos caso exista ao menos uma EJ cluster 5.

Esses dados são extraídos do próprio Portal BJ e a soma dos três subindicadores compõem o resultado final do indicador, que corresponde a 4,17% da nota final do índice.

04 **Altmetria**

Este indicador propõe considerar o impacto das produções científicas em ambientes online, o qual considera um conjunto bastante diversificado de informações, tais como, citações, menções, compartilhamentos e curtidas em mídias sociais, entre outros. Os dados, obtidos em parceria com a Altmetric, foram coletados em 22 de outubro de 2025 na plataforma Altmetric Explorer e normalizados, atribuindo-se o valor máximo de 10 à universidade com maior desempenho. Este indicador é responsável por 4,17% do resultado final.

Boas práticas de Extensão



Startup Mentoring UFSC



da Universidade Federal de Santa Catarina

O programa Startup Mentoring da UFSC/SINOVA, criado em 2018, promove um modelo imersivo de 15 semanas com sete blocos temáticos para **transformar ideias ou negócios em modelos inovadores e sustentáveis**. Desde 2023, integra disciplinas da UFSC que fomentam projetos inovadores. Com mentorias, metodologias ativas e networking, fortalece o empreendedorismo e conecta academia e sociedade.

Circuito Cultural MovCEU

da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte

O Circuito Cultural MovCEU UERN é uma atividade de descentralização da extensão, com o uso de um equipamento cultural itinerante (MovCEU), que **leva atividades de extensão e apresentações artísticas a comunidades rurais do RN**, democratizando o acesso à cultura, educação e cidadania. A partir da adesão da UERN ao programa Territórios da Cultura, do Governo Federal, a UERN passa a ser a única universidade brasileira a conectar a proposta do programa à expansão da extensão universitária

Internacionalização

A background image showing a hand holding a globe, symbolizing global reach and internationalization. The hand is positioned at the bottom, with fingers slightly curled around the base of the globe. The globe is centered in the upper right portion of the frame, showing the continents of North and South America. The entire image has a warm, orange-brown color palette.

A dimensão de Internacionalização tem como objetivo avaliar o grau de conexão entre as Instituições de Ensino Superior (IES) e o ecossistema global. Essa conexão pode ocorrer tanto por meio da oferta de oportunidades de intercâmbio aos estudantes, permitindo que mantenham contato com instituições acadêmicas ao redor do mundo, quanto pela geração de soluções inovadoras baseadas em estudos e tecnologias desenvolvidas na própria universidade.

Indicadores

01 Intercâmbios

Este indicador é autodeclarado pela Instituição de Ensino Superior e mensura o número total de mobilidades acadêmicas internacionais realizadas pela universidade. Considera tanto a saída de estudantes da IES para instituições no exterior quanto a entrada de alunos estrangeiros na instituição, dividido pelo número total de alunos da universidade. Este indicador equivale a 2,78% da nota final.

02 Parcerias com universidades internacionais

Este indicador mensura a oferta de intercâmbios e de integração por meio de pesquisas com outras universidades. O número de parcerias internacionais para cada 1000 alunos, número autodeclarado em portal pelas IESs. Este indicador equivale a 2,78% do resultado final.

03 Número de artigos em parceria internacional frente ao número de produção da universidade

Este indicador mensura a proporção de artigos em parceria internacional em relação ao total de publicações da universidade. Os resultados são normalizados de 0 a 10, com nota 10 atribuída à Instituição de Ensino Superior com maior valor. Os dados de 2024 foram extraídos da plataforma InCites em 27 de novembro de 2025, com base nos indicadores bibliométricos da Web of Science, e representam 2,78% da nota final.

04 Políticas e Planos de Internacionalização

Este indicador verifica se a Instituição de Ensino Superior possui diretrizes e metas de internacionalização formalmente previstas em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Às IES que apresentem plano de internacionalização é atribuída a nota 10, enquanto aquelas que não o possuem recebem nota 0. A informação foi autodeclarada no Portal BJ e corresponde a 2,78% da nota final.

Boas práticas de Internacionalização



Estudo Guesss Brasil

da Universidade Federal do
Maranhão

A UFMA é uma das instituições parceiras na coleta de dados do Estudo GUESS. Este estudo busca **caracterizar as intenções de carreira, bem como o espírito, as atividades e as intenções empreendedoras de estudantes universitários**, de todos os níveis de estudo e cursos das instituições participantes, assim como as **condições de ensino e apoio às atividades empreendedoras dos estudantes** em diversas regiões do mundo. Assim, ele fornece base para avaliar as condições do ensino ligado ao empreendedorismo em variadas áreas da formação superior (da Matemática à Sociologia, da Medicina à Teologia, da Administração aos Estudos Internacionais, etc.), com comparações nacionais e internacionais, inclusive possibilitando o benchmarking. Contribui para

a formulação de recomendações de melhoria de práticas e políticas — inclusive públicas — visando ao aperfeiçoamento de competências e recursos das instituições de ensino superior, para melhor preparar futuros profissionais, especialmente aqueles que desenvolverão iniciativas empreendedoras.

Feira do Ensino Superior

da Universidade Estadual do Rio
Grande do Norte

A Feira representou um avanço significativo nas estratégias de internacionalização da instituição, ao promover uma programação ampla que reuniu representantes de agências internacionais e membros da comunidade universitária. O evento abordou temas centrais, **destacando a importância de integrar práticas globais ao ambiente acadêmico da UERN e de criar um espaço qualificado de troca de conhecimentos, experiências e parcerias.**

Infraestrutura

Para que uma Instituição de Ensino Superior Empreendedora se consolide, é indispensável que disponha de, ou tenha acesso a, uma infraestrutura adequada e de qualidade, capaz de favorecer a execução e o desenvolvimento das atividades acadêmicas, extensionistas, de pesquisa e de inovação. A dimensão de Infraestrutura avalia tanto a percepção dos estudantes sobre as condições oferecidas pela Instituição quanto o grau de articulação da IES com o Parque Tecnológico local, quando existente e em funcionamento.

Indicadores

01 **Qualidade**

Este indicador é calculado com base na avaliação da percepção dos discentes por meio das lentes da infraestrutura física e também da disponibilidade/velocidade da internet em sua instituição. Foram consideradas as respostas apenas daqueles que tiveram uma experiência presencial de ensino. Este indicador representa 5,56% da nota final.

02 **Parque tecnológico**

Este indicador é composto pela soma de dois subindicadores: a existência de um Parque Tecnológico na cidade e a existência de parceria, associação ou convênio entre a Instituição de Ensino Superior e esse Parque Tecnológico. Para cada um desses elementos, atribui-se nota 10 quando a condição é atendida e nota 0 quando não é. O indicador representa 5,56% da nota final.

Boas práticas de Infraestrutura



Incubadora VIA Júnior

da Universidade Federal de Santa Catarina

A Incubadora VIA Júnior, criada em 2023 pela UFSC, é **a primeira do Brasil exclusiva para Empresas Júniores**. Oferece ciclos de incubação com mentorias, workshops e está alinhada à metodologia CERNE, fortalecendo a gestão e o desenvolvimento empreendedor universitário. Já impactou mais de 220 alunos e graduou 15 EJs com crescimento médio de 60% em maturidade e de 31% em faturamento. Em 2025 ampliou sua operação para outras IES do Estado de Santa Catarina.

O Selo UFV + Sustentável

da Universidade Federal de Viçosa

O Selo UFV + Sustentável, vinculado ao Programa UFV + Sustentável, **incentiva práticas ambientais, sociais e econômicas nos campi da universidade**. Estruturado em sete eixos, fortalece a gestão responsável, a inclusão e a qualidade de vida. Mais do que reconhecer iniciativas, estimula a criação de novas soluções e consolida a UFV como referência em inovação e compromisso com a sustentabilidade.

Capital Financeiro

A conceptual image showing a hand holding a glowing line graph, symbolizing financial growth and investment. The background is a solid dark green color.

Ao analisar os ecossistemas empreendedores, observa-se que a presença de Capital Financeiro é fundamental para sua consolidação e expansão. Esse aporte pode ocorrer por meio de investimentos em projetos e iniciativas inovadoras, ou ainda pela garantia das condições estruturais e administrativas básicas necessárias para que tais iniciativas se desenvolvessem. Assim, a disponibilidade de recursos financeiros torna-se um elemento estratégico para impulsionar o empreendedorismo, fortalecer instituições e viabilizar soluções de impacto.

Indicadores

01 Orçamento

Este indicador considera o orçamento por aluno e a eficiência orçamentária da IES. O cálculo baseia-se na diferença absoluta entre o orçamento executado e o planejado, dividida pelo total de alunos, docentes ativos e técnico-administrativos, e normalizada por 1000. O resultado é posteriormente normalizado pela menor nota observada. O indicador corresponde a 5,56% da nota final.

Esse cálculo pode ser representado de forma simplificada na fórmula a seguir:

$$\frac{|\text{Orçamento executado} - \text{Orçamento planejado}|}{(\text{alunos} + \text{docentes} + \text{técnicos}) \times 1000}$$

02 Extra-orçamentário

Este indicador avalia a capacidade da Instituição de Ensino Superior de captar recursos financeiros adicionais às fontes orçamentárias tradicionais, aspecto fundamental para a consolidação e o fortalecimento

dos ecossistemas empreendedores universitários. Esses recursos podem se materializar tanto no financiamento de projetos e iniciativas inovadoras quanto no suporte a condições estruturais e administrativas necessárias ao seu desenvolvimento.

O cálculo considera o volume total de recursos extraorçamentários obtidos pela instituição, dividido pelo número de alunos e docentes, com posterior normalização por 1000. O resultado é então normalizado com base no maior valor observado entre todas as IES avaliadas. Para a coleta, foram consideradas as principais fontes de recursos extraorçamentários atualmente relevantes para a educação superior, como bolsas, transferência de tecnologia, royalties, fundos patrimoniais e parcerias com instituições externas. O indicador corresponde a 5,56% da nota final.

De forma resumida, esse cálculo pode ser expresso pela fórmula a seguir:

$$\frac{\text{Soma dos recursos extraorçamentários}}{(\text{alunos} + \text{docentes}) \times 1000}$$

Boas práticas multieixo



Programa Sinergia

da Universidade Federal de Santa Maria

O Programa Sinergia aproxima a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) do ecossistema de inovação ao **conectar disciplinas de graduação e pós-graduação com desafios reais de empresas incubadas na Pulsar e empresas vinculadas ao InovaTec UFSM Parque Tecnológico**. Sob orientação docente, os alunos desenvolvem soluções teóricas e práticas para demandas reais, fortalecendo o espírito empreendedor e aplicando o conhecimento acadêmico em situações concretas.

Institucionalização do Ecossistema de Empresas Juniores

da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão

A Resolução nº 273/2023 institucionalizou as Empresas Juniores na UEMASUL, criando um marco regulatório que **fornece segurança jurídica, suporte administrativo e integração curricular**. Resultou na ativação de 4 EJs (EJCOM, INOVADM, ECOAGRA, CIVIRMITA), fomentando a cultura empreendedora entre discentes e docentes, alinhando teoria e prática.



Cultura Empreendedora



Extensão



Inovação



Cultura Empreendedora



Extensão



Por que fazemos o que fazemos:

**o IESE como ferramenta de protagonismo
e transformação do MEJ e do Brasil**

A transformação do ensino superior brasileiro é um desafio estrutural que exige mais do que boas intenções.

Exige diagnóstico qualificado, articulação entre atores e decisões orientadas por evidências. É a partir dessa compreensão que a Confederação Brasileira de Empresas Juniores apresenta a nova edição do IES Empreendedoras como uma iniciativa estratégica, alinhada aos seus objetivos até 2030, ao seu planejamento estratégico trienal, e ao compromisso institucional de atuar como agente de mudanças sistêmicas no país.

O IES Empreendedoras nasce da necessidade de qualificar o debate sobre a experiência universitária no Brasil. Ao propor uma leitura estruturada que dá voz aos estudantes sobre Inovação, Infraestrutura, Extensão, Internacionalização, Cultura Empreendedora e Capital Financeiro, a iniciativa **contribui para o fortalecimento do Movimento Empresa Júnior e de organizações parceiras**, ampliando sua capacidade de atuar de forma consistente na evolução colaborativa do ensino superior.

Mais do que uma pesquisa, o IES Empreendedoras tem que ser capaz de representar um instrumento político (e não partidário) que conecta diagnóstico e ação, permitindo que **dados se transformem em insumos para tomada de decisão, formulação de estratégias e articulação com Instituições de Ensino Superior, poder público e setor produtivo**. Assim, o

IESE também conseguirá reforçar o posicionamento da Confederação Brasileira de Empresas Juniores como uma organização capaz de produzir conhecimento aplicado e de influenciar agendas relevantes para o desenvolvimento educacional e econômico do país.

O chamado do *Nosso Protagonismo Brasileiro*, tema que orienta o ciclo de legado de 2025 do MEJ, também ganha materialidade por meio do IES Empreendedoras. Afinal de contas, assumir o protagonismo significa reforçar o conceito do jovem *Idealista Pragmático*. Somos idealistas na medida em que **sonhamos todos os dias com um Brasil melhor, um Brasil empreendedor, ético, colaborativo, educador, competitivo e diverso**, com governos, empresas e universidades melhores.

Mas também somos pragmáticos, trabalhamos todos os dias para que isso aconteça, seja em nossas organizações, em nossas universidades, em nossos projetos, ou mesmo em nosso dia a dia. Não viemos protestar ou reclamar que algo não foi feito. **Vemos ser parte da solução.**

E a nossa solução, hoje mais do que nunca, é ampliar espaços de diálogo com legitimidade, apresentando evidências, sustentando posições e contribuindo ativamente para a construção de soluções. O IES Empreendedoras posiciona o estudante universitário como sujeito ativo da

Texto por

Caio Augusto

Aguiar Leal

Presidente executivo da
Brasil Júnior em 2025

transformação, fortalecendo o reconhecimento público da juventude organizada como força estratégica para o país.

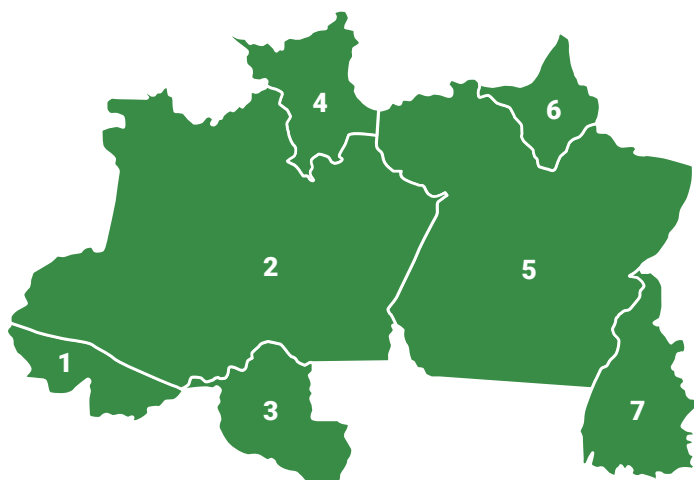
O novo ciclo da Brasil Júnior consolida o IESE como um legado institucional. Um legado que transcende gestões e se insere na narrativa de construção de um Brasil mais competitivo, inovador e socialmente justo. Acima de tudo, acreditamos que transformando nossas universidades, transformaremos a nossa nação.



Análise dos rankings por região

An aerial photograph showing a winding river or stream flowing through a dense, green forest. The river is a lighter shade of green, contrasting with the darker green of the surrounding trees. The river starts from the top right and winds its way towards the bottom left.

Região **Norte**



- 1 Acre
- 2 Amazonas
- 3 Rondônia
- 4 Roraima
- 5 Pará
- 6 Amapá
- 7 Tocantins

Melhores desempenhos das Universidades

Colocação geral

Universidade do Estado do Amazonas
31ª posição

Capital Financeiro

Universidade Federal Rural da Amazônia
14ª posição

Cultura Empreendedora

Universidade do Estado do Amazonas
13ª posição

Infraestrutura

Fundação Universidade Federal de Rondônia
54ª posição

Internacionalização

Universidade do Estado do Amazonas
6ª posição

Inovação

Universidade do Estado do Amazonas
47ª posição

Extensão

Universidade Federal do Amazonas
29ª posição

Posição	Instituto	UF	Categoria	Nota
1º	Universidade do Estado do Amazonas	AM	Pública estadual	50,07
2º	Fundação Universidade Federal do Tocantins	TO	Pública federal	44,85
3º	Universidade do Estado do Pará	PA	Pública estadual	43,08
4º	Fundação Universidade Federal de Rondônia	RO	Pública Federal	42,47
5º	Universidade Federal do Pará	PA	Pública Federal	42,38
6º	Universidade Federal Rural da Amazônia	PA	Pública Federal	42,04
7º	Universidade Federal do Amazonas	AM	Pública Federal	39,70
8º	Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará	PA	Pública Federal	38,54
9º	Universidade Federal do Oeste do Pará	PA	Pública Federal	34,74
10º	Universidade Federal do Acre	AC	Pública Federal	31,84

Melhores desempenhos dos Institutos Federais

Colocação geral

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
20ª posição

Capital Financeiro

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá
13ª posição

Cultura Empreendedora

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
8ª posição

Infraestrutura

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
9ª posição

Internacionalização

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá
8ª posição

Inovação

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
14ª posição

Extensão

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
19ª posição

Posição	Instituto	UF	Categoria	Nota
1º	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará	PA	Pública Federal	45,70
2º	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins	TO	Pública Federal	45,69
3º	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre	AC	Pública Federal	35,49
4º	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá	AP	Pública Federal	34,21
5º	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas	AM	Pública Federal	30,38

Região
Nordeste



- 1** Maranhão
- 2** Piauí
- 3** Ceará
- 4** Rio Grande do Norte
- 5** Paraíba
- 6** Pernambuco
- 7** Alagoas
- 8** Sergipe
- 9** Bahia

Melhores desempenhos das Universidades

Colocação geral

Universidade Federal de Pernambuco
12ª posição

Capital Financeiro

Universidade Federal de Pernambuco
4ª posição

Cultura Empreendedora

Universidade Potiguar
10ª posição

Infraestrutura

Universidade Federal do Rio Grande do Norte
10ª posição

Internacionalização

Universidade Potiguar
9ª posição

Inovação

Universidade Federal Rural de Pernambuco
4ª posição

Extensão

Universidade Federal de Sergipe
10ª posição

Posição	Instituto	UF	Categoria	Nota
1º	Universidade Federal de Pernambuco	PE	Pública Federal	55,91
2º	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	RN	Pública Federal	52,08
3º	Universidade de Pernambuco	PE	Pública Estadual	52,00
4º	Universidade Federal do Ceará	CE	Pública Federal	51,64
5º	Universidade Federal de Sergipe	SE	Pública Federal	49,04
6º	Universidade Estadual de Santa Cruz	BA	Pública Estadual	47,35
7º	Universidade Federal de Campina Grande	PB	Pública Federal	46,26
8º	Universidade Federal do Cariri	CE	Pública Federal	45,61
9º	Universidade Federal da Bahia	BA	Pública Federal	45,48
10º	Universidade do Estado do Rio Grande do Norte	RN	Pública Estadual	45,33

Melhores desempenhos dos Institutos Federais

Colocação geral

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
3ª posição

Capital Financeiro

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão
1ª posição

Cultura Empreendedora

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
15ª posição

Infraestrutura

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba
3ª posição

Internacionalização

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco
3ª posição

Inovação

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
2ª posição

Extensão

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
2ª posição

Posição	Instituto	UF	Categoria	Nota
1º	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte	RN	Pública Federal	59,27
2º	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão	MA	Pública Federal	54,75
3º	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará	CE	Pública Federal	53,76
4º	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco	PE	Pública Federal	53,65
5º	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba	PB	Pública Federal	52,73



Região

Centro-oeste



- 1 Mato Grosso**
- 2 Goiás**
- 3 Distrito Federal**
- 4 Mato Grosso do Sul**

Melhores desempenhos das Universidades

Colocação geral

Universidade de Brasília
10ª posição

Capital Financeiro

Universidade Estadual de Goiás
14ª posição

Cultura Empreendedora

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
5ª posição

Infraestrutura

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
7ª posição

Internacionalização

Universidade Católica de Brasília
3ª posição

Inovação

Universidade Federal de Goiás
20ª posição

Extensão

Universidade de Brasília
5ª posição

Posição	Instituto	UF	Categoria	Nota
1º	Universidade de Brasília	DF	Pública Federal	56,34
2º	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	MS	Pública Federal	56,33
3º	Universidade Federal de Goiás	GO	Pública Federal	55,38
4º	Fundação Universidade Federal da Grande Dourados	MS	Pública Federal	48,44
5º	Universidade Católica de Brasília	DF	Privada	48,30
6º	Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul	MS	Pública Estadual	46,14
7º	Universidade Federal de Rondonópolis	MT	Pública Federal	45,22
8º	Universidade Federal de Mato Grosso	MT	Pública Federal	41,41
9º	Universidade Estadual de Goiás	GO	Pública Estadual	40,80
10º	Universidade Federal de Jataí	GO	Pública Federal	38,44

Melhores desempenhos dos Institutos Federais

Colocação geral

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
22ª posição

Extensão

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
23ª posição

Capital Financeiro

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
8ª posição

Cultura Empreendedora

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
22ª posição

Infraestrutura

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
14ª posição

Internacionalização

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
20ª posição

Inovação

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
15ª posição



Região **Sudeste**



- 1 São Paulo**
- 2 Minas Gerais**
- 3 Rio de Janeiro**
- 4 Espírito Santo**

Melhores desempenhos das Universidades

Colocação geral

Universidade Estadual de Campinas
1ª posição

Capital Financeiro

Universidade do Estado de Minas Gerais
1ª posição

Cultura Empreendedora

Universidade de Uberaba
2ª posição

Infraestrutura

Universidade Estadual de Campinas
3ª posição

Internacionalização

Universidade Estadual de Campinas
1ª posição

Inovação

Universidade Estadual de Campinas
1ª posição

Extensão

Universidade de São Paulo
1ª posição

Posição	Instituto	UF	Categoria	Nota
1º	Universidade Estadual de Campinas	SP	Pública Federal	71,27
2º	Universidade de São Paulo	SP	Pública Federal	69,07
3º	Universidade Federal de Minas Gerais	MG	Pública Federal	65,16
4º	Universidade Federal de Itajubá	MG	Pública Federal	60,90
5º	Universidade Federal de Viçosa	MG	Privada	60,58
6º	Universidade Federal de Lavras	MG	Pública Estadual	56,70
7º	Universidade Federal de Uberlândia	MG	Pública Federal	55,07
8º	Universidade Federal de Juiz de Fora	MG	Pública Federal	54,56
9º	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho	SP	Pública Estadual	53,27
10º	Universidade Federal de Ouro Preto	MG	Pública Federal	51,80

Melhores desempenhos dos Institutos Federais

Colocação geral

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo
1ª posição

Capital Financeiro

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo
2ª posição

Cultura Empreendedora

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro
2ª posição

Infraestrutura

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo
1ª posição

Internacionalização

Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais
1ª posição

Inovação

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo
3ª posição

Extensão

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo
1ª posição

Posição	Instituto	UF	Categoria	Nota
1º	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo	ES	Pública Federal	65,56
2º	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais	MG	Pública Federal	57,55
3º	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo	SP	Pública Federal	51,35
4º	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais	MG	Pública Federal	50,45
5º	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro	MG	Pública Federal	48,37

Região **Sul**





- 1 Paraná**
- 2 Santa Catarina**
- 3 Rio Grande do Sul**

Melhores desempenhos das Universidades

Colocação geral

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
6ª posição

Capital Financeiro

Universidade Federal de Santa Maria
2ª posição

Cultura Empreendedora

Universidade do Vale do Taquari
1ª posição

Infraestrutura

Universidade do Vale do Taquari
1ª posição

Internacionalização

Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina
4ª posição

Inovação

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
10ª posição

Extensão

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
4ª posição

Posição	Instituto	UF	Categoria	Nota
1º	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	RS	Pública Federal	59,81
2º	Universidade Federal de Santa Maria	RS	Pública Federal	57,46
3º	Universidade do Vale do Taquari	RS	Privada	56,50
4º	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul	RS	Privada	55,35
5º	Universidade Estadual de Maringá	PR	Pública Estadual	54,93
6º	Universidade Federal de Santa Catarina	SC	Pública Federal	54,86
7º	Universidade Tecnológica Federal do Paraná	PR	Pública Federal	53,50
8º	Universidade Federal do Paraná	PR	Pública Federal	53,40
9º	Universidade de Caxias do Sul	RS	Privada	53,39
10º	Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina	SC	Pública Estadual	52,82

Melhores desempenhos dos Institutos Federais

Colocação geral

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
2ª posição

Capital Financeiro

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha
5ª posição

Cultura Empreendedora

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
1ª posição

Infraestrutura

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
6ª posição

Internacionalização

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha
2ª posição

Inovação

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
4ª posição

Extensão

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina
3ª posição

Posição	Instituto	UF	Categoria	Nota
1º	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná	PR	Pública Federal	60,97
2º	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina	SC	Pública Federal	57,84
3º	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha	RS	Pública Federal	52,84
4º	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul	RS	Pública Federal	48,04
5º	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-Rio-Grandense	RS	Pública Federal	46,34



Considerações finais

Defendemos uma educação que forma, e não apenas treina

Uma educação que compreende o estudante como sujeito inteiro, capaz de pensar, sentir, sonhar e transformar. Educar, para nós, é um ato profundamente humano: é formar pessoas que se reconhecem no mundo e que caminham junto com os outros para transformá-lo.

Nesta edição, com a participação de **92 universidades e 29 Institutos Federais**, realizamos uma pesquisa construída de forma criteriosa, com rigor metodológico e análise qualificada de dados. Esses resultados, que extrapolam a dimensão meramente numérica, expressam o nosso compromisso com uma leitura responsável da realidade e com a construção de diagnósticos consistentes, capazes de subsidiar decisões, políticas e ações concretas.

O projeto IES Empreendedoras, para além de um estudo ou de um ranking, representa, sobretudo, uma tomada de posição. Enquanto estudantes, jovens e integrantes

do Movimento Empresa Júnior, afirmamos que acreditamos em uma educação igualitária, justa e conectada com os desafios do nosso tempo. Essa é a bandeira que escolhemos levantar, e que carregamos enquanto movimento.

A educação baseada no empreendedorismo, na autonomia e na responsabilidade coletiva é, para nós, caminho de transformação. O IESE nasce como instrumento, mas também como convite: **um chamado para que cada vez mais instituições, gestores, docentes e estudantes se engajem na construção de um ensino superior comprometido com impacto real.**

Assim, este livro não se encerra como um ponto final, mas como continuidade. Um convite permanente à reflexão, à ação e à corresponsabilidade. Porque a luta por uma educação melhor é diária, coletiva e inegociável. E essa bandeira, antes de tudo, é nossa.

Texto por

**Maria Emanuely
Bezerra Araújo**

Coordenadora Geral do
IES Empreendedoras
2025



10

Referências

ALBORNOZ, Mario; OSORIO, Laura. Uso público de la información: el caso de los rankings de universidades. **CTS: Revista iberoamericana de ciencia, tecnología y sociedad**, v. 12, n. 34, p. 11-49, 2017.

AXEL-BERG, Justin. Indicadores para efeito de comparação internacional no ensino superior brasileiro. **Repensar a Universidade: Desempenho Acadêmico e Comparações Internacionais**. São Paulo, Com-Arte/Fapesp, p. 31-44, 2018.

BARSKY, Osvaldo. **La evaluación de la calidad académica en debate: los rankings internacionales de las universidades y el rol de las revistas científicas**. Teseo; Universidad Abierta Interamericana, 2014.

CLARK, Burton R. **Creating entrepreneurial universities: organizational pathways of transformation. Issues in Higher Education**. Elsevier Science Regional Sales, 665 Avenue of the Americas, New York, NY 10010 (paperback: ISBN-0-08-0433545; hardcover: ISBN-0-08-0433421)., 1998.

ERKKILÄ, Tero; PIIRONEN, Ossi. Rankings and global knowledge governance. In: **Rankings and Global Knowledge Governance: Higher Education, Innovation and Competitiveness**. Cham: Springer International Publishing, 2018. p. 219-249.

ETZKOWITZ, Henry; LEYDESDORFF, Loet. The dynamics of innovation: from National Systems and “Mode 2” to a Triple Helix of university–industry–government relations. **Research policy**, v. 29, n. 2, p. 109-123, 2000.

ETZKOWITZ, Henry. The evolution of the entrepreneurial university. **International Journal of technology and globalisation**, v. 1, n. 1, p. 64-77, 2004.

ETZKOWITZ, Henry; ZHOU, Chunyan. Hélice Tríplice: inovação e empreendedorismo universidade-indústria-governo. **Estudos avançados**, v. 31, p. 23-48, 2017.

FEDERKEIL, G; VAN VUGHT F. A. , WESTERHEIJDEN, D F. Classifications and Rankings. In MAASSEN, P. , MÜLLER, J. (2012). **Higher Education Dynamics**, Vol. 37, p.25-37, 2012.

GIBB, Allan. Towards the entrepreneurial university entrepreneurship education as a lever for change, Ed. **Policy Paper**, v. 3, 2005.

GUERRERO, Maribel; KIRBY, David A.; URBANO, David. A literature review on entrepreneurial universities: An institutional approach. **Autonomous University of Barcelona, Business Economics Department, Working Paper Series**, n. 06/8, 2006.

IREG OBSERVATORY ON ACADEMIC RANKING AND EXCELLENCE. **Ireg Inventory of National Rankings**. 2018. Disponível em: <http://ireg-observatory.org/en/index.php/ireg-inventory>. Acesso em: 12 ago. 2019.

ISENBERG, Daniel. The entrepreneurship ecosystem strategy as a new paradigm for economic policy: principles for cultivating entrepreneurship. **Dublin: Institute of International and European Affairs**, p. 1-13, 2011.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Censo da educação superior 2018**. Disponível em: <http://inep.gov.br/web/guest/censo-da-educacao-superior>. Acesso em: 19 set. 2019.

KAUFMAN, Scott Barry. The role of luck in life success is far greater than we realized. **Scientific American**, v. 1, p. 2018, 2018.

LEYDESDORFF, Loet. Triple Helix of University-Industry-Government Relations. In: **Encyclopedia of Creativity, Invention, Innovation and Entrepreneurship**. Springer, New York, NY, 2017. p. 1-9.

RAUHVARGERS, Andrejs et al. **Global university rankings and their impact**. Brussels: European University Association, 2011.

RÖPKE, Jochen. The Entrepreneurial University: Innovation, academic knowledge creation and regional development in a globalized economy. **Department of Economics, Philipps-Universität Marburg**, Germany, v. 2, 1998.

SANTOS, Solange Maria dos. **O desempenho das universidades brasileiras nos rankings internacionais: áreas de destaque da produção científica brasileira**. 2015. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Brasília, 2022. Cursos dos quatro campi da UnB — Darcy Ribeiro, Gama, Planaltina e Ceilândia — estão entre os melhores do Brasil, segundo o Guia da Faculdade 2022. Disponível em: <https://noticias.unb.br/76-institucional/6135-unb-tem-64-cursos-com-4-e-5-estrelas-no-guia-da-faculdade>. Acesso em: 12 dez. 2025.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. São Paulo, 2023. Denominação do Bloco E-1 e E-2. Disponível em: https://eesc.usp.br/noticias/posts_s.php?guid=denominacao-do-bloco-e-1-2&termid=not_gerais. Acesso em: 12 dez. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Belo Horizonte, s.d. Biblioteca Central da UFMG. Disponível em: <https://www.bu.ufmg.br/bcentral/>. Acesso em: 12 dez. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. Recife, 2022. LITPEG – Laboratório de Inovação Tecnológica em Educação e Gestão. Disponível em: <https://sites.ufpe.br/litpeg/litpeg/>. Acesso em: 12 dez. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. Recife, 2025. Centro de Informática – Portal institucional. Disponível em: <https://portal.cin.ufpe.br/2025/08/25/>. Acesso em: 12 dez. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. Natal, 2020. Consuni aprova novo Plano de Desenvolvimento Institucional da UFRN. Disponível em: <https://ufrn.br/imprensa/noticias/42427/consuni-aprova-novo-plano-de-desenvolvimento-institucional-da-ufrn>. Acesso em: 12 dez. 2025.

WEBSTER, David S. Academic Rankings: First on a List of One. **Academe**, v. 78, n. 5, p. 19-22, 1992.



brasil júnior



iesempreendedoras.brasiljunior.org.br